

Adolescente é investigado por apologia ao nazismo

Mato Grosso - Página A5

Cerca de 500 toneladas de lixo são retiradas de bolsões em Cuiabá

Mato Grosso - Página A5

Produção de carnes gera mais de 23 mil empregos no estado

Mato Grosso - Página A4



DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Aires de Oliveira • O jornal de Mato Grosso

Cuiabá, sexta-feira, 2 de agosto de 2024

Ano LVII • No 16503 • R\$ 3,00 (capita) R\$ 3,50 (interior)

RECONSTRUÇÃO

Novo Shopping Popular pode ficar pronto em abril de 2025

Expectativa de concluir até abril do próximo a nova estrutura do Shopping Popular, destruído pelo fogo, é da direção do centro comercial, após reunir com os Ministérios da Agricultura

Após reunião com os Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), do Empreendedorismo, da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (MEMEP) e da Fazenda, a diretoria da Associação do Shopping Popular de Cuiabá espera que a nova estrutura do centro comercial popular, considerado o maior da região Centro-Oeste do país, esteja pronta já em abril de 2025. Localizado entre a Avenida Tenente Coronel Duarte, mais conhecida como Prainha, e a Rua Caminho de Campo, no Dom Aquino, o Shopping Popular foi completamente destruído em um incêndio de grandes proporções na madrugada do dia 15 de julho passado. Com o fogo, os mais de 600 lojistas perderam tudo. O local gerava cerca de três mil empregos diretos. Atualmente, parte deles decidiu montar bancas improvisadas em calçadas das vias da Capital.

E, desde então, o presidente da Associação, Misael Galvão, busca o apoio das autoridades públicas municipal, estadual e federal para reconstruir a estrutura. No último dia 30 de julho, Galvão se reuniu com o ministro do Mapa, Carlos Fávaro, e o ministro do Empreendedorismo, do MEMEP, Márcio França, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Melo, para discutir alternativas para a retomada da atividade pelos comerciantes e trabalhadores. Conforme Misael Galvão, durante o encontro foram priorizadas as alternativas de fomento ao capital de giro dos empreendedores que perderam seus estoques para que mantenham e retomem a atividade comercial. "Foi discutido um capital de giro para os associados poderem voltar a trabalhar e um capital de giro, em que ele poderá pegar o capital de giro e ser subsidiado", comentou.

Mato Grosso - Página A5

MATO GROSSO

Renda no campo cai com desvalorização das cotações das principais commodities

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou a terceira estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024. A projeção do VBP total do estado ficou em R\$ 163,26 bilhões, 18,74% menor que a do ano passado.

Mato Grosso - Página A4



Máxima 36
Mínima 21

OLIMPIADAS

Olimpiadas superam Copa nos acréscimos, que passam de 13 minutos por partida

Esportes - Página A8

Alaíde Costa, voz seminal e excluída da bossa nova, diz que está no auge aos 88 anos

Ilustrado - Página E1



Opinião A2 e A3 Brasil A8
Política A4 Classificados A9 e A10
Economia A5 Esportes A11 e A12
Mato Grosso A6 Ilustrado E1 e E4
Policia A7 20 Páginas

MONEDAS

Fôcuz 0,0000%
Têlur 0,0000%
Têlur 0,0000%
Dólar Comercial R\$ 4,2434/2488%
Dólar Paralelo R\$ 4,1370/1,590%
Dólar Turismo R\$ 4,0804/2,000%

*Preço de compra e venda

COTACÕES

SOJA (saca 60kg)
Rondonópolis R\$ 164,95
Sorriso R\$ 157,35
ALGODÃO (saca 15kg)
Rondonópolis R\$ 163,29
Primavera do Leste R\$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ

Um jornal a serviço de Mato Grosso

Publicado desde 1968

Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

DIRETOR-GERENTE
ADELINO M. M. FRAIROSDIRETOR EDITORIAL
GUSTAVO OLIVEIRACONSELHO EDITORIAL
ADELINO M. M. FRAIROS
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992

CLASSIFICADOS: (65) 34-41-1645

COMERCIAL: (65) 36-44-1693

CUIABÁ - MATO GROSSO

VENDAS AVULSAS

CUIABÁ

OUTROS ESTADOS

CUIABÁ

OUTROS ESTADOS

ENDEREÇO:

Av. Brasil, 1.111 - Centro

Cuiabá - MT - 78.060-000

Fone: (65) 3644-1695

FAX: (65) 3644-1695

ANJ

Vulnerabilidade de apagão digital

Não é exagero descrever como um caos os efeitos do apagão cibernético que, na última sexta-feira, convulsionou serviços em vários países do mundo, inclusive no Brasil. O episódio, que resultou na maior interrupção desse tipo na História, teve origem numa falha de atualização de um programa antivírus da empresa de segurança digital americana CrowdStrike usado nos sistemas Windows, da Microsoft. A falha travou computadores mundo afora. Ao ligar os equipamentos, usuários passaram a deparar com uma indesejável tela azul.

As falhas afetaram empresas, governos, aeroportos, hospitais, bancos, redes de TV, Bolsas de Va-

lores e, claro, cidadãos comuns que não faziam ideia do que acontecia. Os transtornos mais visíveis ocorreram em companhias aéreas dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia, que tiveram de adiar ou cancelar milhares de voos. Até serviços de emergência americanos foram prejudicados. No Brasil, foram registrados instabilidade em serviços bancários e atrasos pontuais em decolagens. Em meio à confusão, foi preciso recorrer a cartões de embarque escritos à mão.

A Microsoft estimou que a falha afetou cerca de 8,5 milhões de dispositivos que usam Windows, menos de 1% do total. Mas isso não minimiza o impacto do apagão.

Com 8 mil funcionários e valor de mercado de US\$ 100 bilhões antes do apagão, a CrowdStrike tem entre seus clientes 300 das maiores empresas dos Estados Unidos, além de departamentos essenciais do governo americano. A despeito disso, até sexta-feira a empresa do Texas, fundada em 2011, permanecia como desconhecida por boa parte dos cidadãos.

A ironia é que a ferramenta da CrowdStrike se destina a proteger os clientes de ameaças digitais. De acordo com a empresa, não foram essas ameaças que destruíram os sistemas, mas um erro trivial na atualização do software. Curiosamente, a CrowdStrike estava des-

preparada para essa ameaça.

Para além dos transtornos, que começaram a ser sanados gradualmente, o apagão expôs a vulnerabilidade de empresas, governos e organizações em todo o mundo, dependentes de sistemas digitais que imaginam confiáveis. Logo após o apagão, cresceu um debate sobre os riscos de concentrar poder demais numa única empresa. Quando acontecem falhas, serviços importantes entram em colapso. "Esses

incidentes revelam como a concentração pode criar sistemas frágeis", afirmou Lina Khan, presidente da Comissão Federal do Comércio (Federal Trade Commission).

Pode não haver ainda respostas satisfatórias sobre o que fazer para impedir que caos semelhantes se repitam. Por ora, a única certeza é que, num mundo cada vez mais conectado, globalizado e repleto das gigantes de tecnologia, esse risco é real.

Falha na atualização de sistema antivírus da CrowdStrike levou ao caos em aeroportos, hospitais e bancos

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de cartões eletrônicos Tebex afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abocs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abocs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23,9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10,7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).

RISCOS POLUIDOS



GENERINO

ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023. A página A4 do caderno de Política, na matéria "TCE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisição, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R\$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprima-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas...".

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Sempsa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.

CLEIDE COSTA

kleidercosta@gmail.com

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil bois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo esse gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.

MARCIO ALBUQUERQUE GOMES, Cuiabá/MT

aureliotm@gmail.com

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.

MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coronel não quer que empreste dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coronel. Voltamos ao tempo de Virgílio e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas idades voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando Estado. Bah Guril!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.

IRAZIR CIRIO CORREIA, Cuiabá/MT

irazar@oi.com.br

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tem a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá PAULO LEBTE ROCHA, Cuiabá/MT

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus este nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento sou muito grata.

DILMA GOMES DA SILVA MARQUES dilmagomesjesus1@gmail.com

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las

no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.

MARGARIDA RIBEIRO DE FÁRIZ ZANUZZO

margariadanuza@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..., seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.

MIRIAM RAMOS

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, onde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogêneas, mas, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.

SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá/MT

savanai110@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bcozo.

BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Eduardo Gomes

Violência segue alta

A principal notícia trazida no panorama da violência no Brasil em 2023, traçado pelo 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, é positiva: a queda de 3,4% na taxa de mortes violentas (de 23,6 para 22,8 por 100 mil habitantes). É verdade que ainda é pouco diante da angústia que aflije os cidadãos, mas o levantamento mostra que a queda no indicador é consistente desde 2017, quando os números bateram recorde, com 64,079 ocorrências (30,8 por 100 mil habitantes). As 46.328 mortes do ano passado representam redução de 28% no período. Houve queda na maior parte do país.

Mas os números são altos demais. Por hora, cinco brasileiros perdem a vida em homicídios,

latrocínios, lesões corporais letais, feminicídios ou ações policiais. A taxa brasileira é 18,8% superior à média de América Latina e Caribe (19,2 por 100 mil) e quase o quádruplo da média mundial (5,8 por 100 mil). O Brasil figura como 18º país mais violento do mundo, segundo dados do escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Com apenas 3% da população mundial, concentra 10% dos homicídios.

Outro problema é que a violência se mostra desigual. Numa ponta, está São Paulo, com 7,8 mortes por 100 mil habitantes. Na outra, Amapá, com 69,9, quase nove vezes. A explicação para a disparidade costuma ser a intensidade da disputa entre facções criminosas. Nos estados onde

ela atravessa uma fase mais aguda, mata-se mais. Como a atuação dessas organizações transcende as fronteiras estaduais e até nacionais — elas tornam-se multinacionais do tráfico —, a resposta para a crise de segurança não pode ser compartimentada.

Sozinhos, os estados mais afetados pela violência não têm recursos materiais nem humanos para enfrentá-las. Isso é verdade especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde facções do Sudeste travam guerras com grupos criminosos locais pelo controle dos pontos de venda de drogas, elevando os índices de criminalidade. Por isso o governo federal precisa se envolver e coordenar o combate ao crime organizado. Mas, evidentemente, a maior parte dos crimes ainda deve ser

responsabilidade dos estados.

A persistência da violência contra a mulher é um ponto nevrálgico. Apesar do endurecimento da legislação e das políticas públicas, é uma vergonha que todas as modalidades de crime tenham crescido. Outro dado que expõe o despreparo das polícias em relação às novas práticas criminosas é a explosão dos golpes, sobretudo no meio digital (a cada 16 segundos, alguém é vítima desse tipo de crime no Brasil). Entre 2018 e 2023, enquanto os roubos caíram 46%, os estelionatos saltaram 360%.

É preciso avançar muito se o país quiser reverter o atual cenário. As respostas à crise da segurança têm surtido pouco ou nenhum efeito. Operações policiais mal planejadas

ou truculentas acabam matando mais — a letalidade policial quase triplicou numa década — sem resultados. Para vencer as organizações criminosas que se espalham pelo país, o Brasil precisa urgentemente de uma política nacional baseada na cooperação entre as diversas forças de segurança, em inteligência, investigação, tecnologia, compartilhamento de informações e metas a cumprir. Enquanto o governo federal não assumir o protagonismo no enfrentamento do crime organizado, restará apenas lamentar cada nova estatística divulgada.

*Eduardo Gomes é jornalista em Cuiabá



| | | | | | |
|--|--|--|--|---|--|
| COMERCIAL comercial@diariodecuiaba.com.br redacao@diariodecuiaba.com.br Fone: (55) 3644-1415 | SUCURSAS (Cuiabá: Rua São Francisco 28, sala 03 - bairro Jardim Calafé (Fonsecas) Fone: (066) 3723-0272, 3943-4176 e 3433-3777 cuiaba@diariodecuiaba.com.br / diariodecuiaba@outlook.com Mar de São: Rua Amora Latta, 715 - Centro CEP: 78400-000 Fone: (066) 3401-1241 - i@diariodecuiaba.com.br Jangadeiro de São: Rua 405 N - Jardim Andaraí CEP: 78300-000 Fone: (066) 3128-2214 | REDAÇÃO Editor de Opinião/Editor Bráulio GUSTAVO PEREIRA gusper@diariodecuiaba.com.br Editor de Política: Editor Executivo redacao@diariodecuiaba.com.br | Editor de Cuiabá: redacao@diariodecuiaba.com.br Editor de Economia: WAGNARA PEREIRA wagner@diariodecuiaba.com.br | Editor de Brasília/Matão: Editor de Esportes: redacao@diariodecuiaba.com.br | Editor de Ilustração: Redação: Fone: (65) 3644-1495 e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br Lediane de Oliveira www.diariodecuiaba.com.br |
|--|--|--|--|---|--|

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E AUTORES SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Cooperativas financeiras

* JOÃO SPENTHOF

No cenário econômico contemporâneo, em que o lucro muitas vezes é colocado acima do bem-estar coletivo, consolida-se um modelo alternativo que visa promover não apenas o sucesso financeiro, mas também o desenvolvimento social e regional: as cooperativas financeiras. Essas instituições têm desempenhado um papel crucial no progresso do país, com uma abordagem centrada nas necessidades dos associados e na construção de uma sociedade mais próspera para todos.

Diferentemente das instituições tradicionais, cujo principal objetivo é maximizar os lucros para seus acionistas, as cooperativas financeiras estão focadas no bem-estar de seus integrantes. Elas operam sob o princípio da ajuda mútua e solidariedade, oferecendo taxas e tarifas justas, além de uma variedade de serviços financeiros adaptados às necessidades de cada associado.

Atualmente, as cooperativas financeiras já contam com mais de 19 milhões de associados em todo o país, o que é uma prova do crescente reconhecimento e

confiança depositados nesse modelo colaborativo. Sua rede de atendimento, com 9.679 agências, é a maior do Brasil, e continua a se expandir, em contraste com o fechamento de mais de 3 mil agências bancárias nos últimos cinco anos.

Um aspecto especialmente louvável das cooperativas financeiras é o seu compromisso com o emprego, geração de renda e o crescimento econômico. Enquanto os bancos estão demitindo funcionários, as cooperativas estão orgulhosamente contratando, ultrapassando a marca de 130.000 colaboradores em todo o país. Esse investimento fortalece a economia local, cria oportunidades de trabalho importantes em comunidades onde são mais necessárias.

Além disso, as cooperativas financeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional. Com ativos que

ultrapassam R\$ 900 bilhões, essas instituições financeiras estão entre as maiores do país e têm presença em 3.176 municípios brasileiros,

“As cooperativas financeiras desempenham um papel fundamental no desenvolvimento regional”

contribuindo para o crescimento do PIB, a geração de empregos formais e a criação de novas empresas em regiões anteriormente negligenciadas, invisíveis aos olhos dos investidores.

No entanto, há ainda um vasto potencial a ser explorado. Mais de 2.000 municípios carecem da presença de cooperativas financeiras, representando uma oportunidade significativa para expandir os benefícios desse modelo de negócio. A inclusão financeira dessas comunidades pode ser alcançada por meio da abertura de agências físicas, e pela maximização dos canais digitais, tornando os serviços financeiros mais acessíveis a todos os brasileiros, de Norte a Sul, de Leste a Oeste.

Estudos realizados pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) destacam os inúmeros benefícios trazidos pela presença das cooperativas financeiras nos municípios, incluindo o aumento da produção, da renda e da qualidade de vida. Em última análise, o modelo cooperativo promove o sucesso financeiro individual, contribui para a prosperidade coletiva, construindo um futuro mais equitativo para a nossa sociedade brasileira.

A medida que seguimos e avançamos em direção a esse objetivo, é importante reconhecer o papel vital das cooperativas financeiras no cumprimento de seu propósito: de construir uma sociedade mais próspera e inclusiva. Seja pelo apoio aos seus integrantes, pelo investimento nas comunidades locais ou fomento ao crescimento econômico. Essas instituições são uma fonte inspiradora de esperança e progresso para o Brasil.

* JOÃO SPENTHOF é presidente da Central Sierdi Centro Norte e vice-presidente da OCB/MT (Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Mato Grosso).
 imprensa@falaiaassessoria.com.br

Cuiabá Urgente

Xomano

O presidente Lula recebeu da Assembleia Legislativa, o Título de Cidadão Mato-grossense, que lhe foi entregue pelo deputado estadual Valdir Barranco (PT).



Óbvio

A participação do PT na coligação que apoia a pré-candidatura de Andrea Wagner (PSB) para prefeita de Jaciara é lógica. Estranho era a participação do PL.

Companheiros

Geraldo Alekmin (PSB) é vice de Lula. Em Jaciara acontece a verticalização. Com o puxão de orelha de Bolsonaro, o PL saiu da coligação de Andrea.

Memória

Em Várzea Grande, Lula descontraíu sua fala. Recordou que em 1982 veio a Mato Grosso para a campanha do professor João Monlevade (PT) para governador.

Abraço

Lula disse que quando desembarcou em Várzea Grande Júlio Campos o abraçou e depois ele seguiu para um comício de João Monlevade, que concorria com Júlio.

Jó

No comício, segundo Lula, Monlevade calçava Havaianas e o palanque estava sobre uma carroça puxada por uma égua, “foi o primeiro comício móvel de Cuiabá”.

Mágica

Em Várzea Grande, na visita de Lula, o Partido dos Trabalhadores conseguiu a proeza de esconder a professora Leliane Borges, pré-candidata a prefeita.

Novamente

Em Barra do Garças a convenção do PL homologou o ex-prefeito Roberto Farias para prefeito. O vice na chapa de Farias é o pastor Marosan Dias (Republicanos).

Homenagem

O governador Mauro Mendes recebeu a medalha alusiva aos 40 anos da criação da Associação dos Procuradores dos Estados e do Distrito Federal (Anape). “Por serviços prestados ao fortalecimento da classe dos procuradores de Mato Grosso”. A honraria foi entregue no gabinete do governador no Palácio Paiaçu, pelo presidente da Anape, Vicente Braga.

Data

Como parte da comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas, celebrado em 9 de agosto, a Funai realiza em Brasília, uma exposição de arte indígena.

Artistas

Diversos trabalhos de várias etnias indígenas mato-grossenses estão em exposição. O evento começou ontem (1º), na sede da Funai, e prossegue até o dia 9.

Lar Doce Lar

A Defensoria Pública Estadual inaugura hoje (2) o novo Núcleo de Sinop, numa solenidade com a presença da defensora pública-geral Luziane Castro.

Recuo

Depois de muito barulho, o PV de Rondonópolis retirou a pré-candidatura a prefeita da advogada Adila Arruda Sáf e hasteou a bandeira branca.

Guinada

Sem Adila, o PV apoiará Paulo José (PSB), que já contava com apoio do PCdoB e PT, ambos da

federação Fé Brasil. Os verdes terão somente candidatos a vereador.

Fogo

Um incêndio atingiu a casa das máquinas do Hospital Regional de Sinop. Não houve remoção de pacientes e o funcionamento hospitalar permanece normal.

Repoteco

A chapa situacionista de Campo Verde quer a reeleição. O prefeito Alexandre Lopes (União) e a vice Edna Queiroz (Republicanos) buscam mais quatro anos no poder.

Direita

Também em Campo Verde, a chapa bolsonarista do PL disputa a prefeitura com Michel Miranda, o Mano Vêio, para prefeito, e Fernando Campos, para vice.

Arte

Em Chapada, o artista plástico Miguel Penha Chiquitano abre hoje (2) a exposição “Amazônia Profunda”, que prossegue até 28 de setembro, com entrada franca.

A cegueira de Lula, Maduro e a democracia

* MARCELO AITH

O Presidente Lula (PT) afirmou na última terça-feira (30) que não houve “nada de grave” ou “de assustador” nas eleições da Venezuela no último final de semana e que a contestação da reeleição de Nicolás Maduro pela oposição é “um processo normal”.

Nada de grave? Presidente? Opositores foram impedidos de disputar eleições por um judiciário corrompido e de compadrio. Opositores foram presos sem que tivesse cometido qualquer ato que ensejasse tal medida. Eleições obscuras em que a oposição estava com 70% dos votos com 73% das urnas apuradas e Maduro magicamente reverteu o placar. “Um processo normal”, Presidente? Chegou a hora de tirar as vendas e observar que o regime de Maduro é uma ditadura brutal e desumana, que deixa milhões de venezuelanos na miséria extrema.

Lula já tinha ousado em dizer que a Venezuela era uma democracia. Há democracia, Sr. Presidente, quando a vontade popular é

desprezada?

O voto é um dos pilares fundamentais do Estado Democrático de Direito, representando não apenas um direito mas, acima de tudo, um dever de cada cidadão em busca da manutenção e fortalecimento das democracias. Através do voto, os cidadãos escolhem seus representantes, que farão a gestão política do país.

A participação ativa dos cidadãos no processo eleitoral garante que a diversidade de opiniões e interesses da sociedade sejam respeitados. Em um Estado Democrático de Direito essa representatividade é essencial para a legitimidade das instituições e para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população. O voto permite que todos os segmentos da sociedade, independentemente de classe social, gênero, raça ou religião, tenham voz e vez no processo político.

Ademais, o voto é um mecanismo de controle do poder, funcionando como um sistema de freios e contrapesos. Ele permite que os

eleitores avaliem o desempenho dos governantes e decidam pela continuidade ou mudança de seus mandatos. Em um Estado Democrático de Direito, essa alternância de poder é vital para evitar abusos e garantir que os governantes estejam sempre alinhados com os interesses da população.

A Venezuela está há mais de 20 anos sob o controle do Chavismo. Maduro é um ditador sanguinário, desumano, um desprestígio para a esquerda mundial. Uma esquerda que luta por igualdade social de oportunidades para todas as pessoas, não pode se compadecer com os descalabros de Maduro.

Mas parece que a esquerda brasileira pensa como Maduro. A Executiva Nacional do PT disse, em nota divulgada no final da noite da última segunda-feira (29), que o processo eleitoral na Venezuela, que teve a vitória do atual presidente, o ditador Nicolás Maduro, proclamada, foi uma jornada “pacífica, democrática e soberana”. “Importante que o presi-

de Nicolas Maduro, agora reeleito, continue o diálogo com a oposição”.

“Temos a certeza de que o Conselho Nacional Eleitoral, que apontou a vitória do presidente Nicolas Maduro, dará tratamento respeitoso para todos os recursos que receba, nos prazos e nos termos previstos na Constituição da República Bolivariana da Venezuela”.

Não é possível que o PT e o Presidente Lula mantenham suas posições diante de tamanho desrespeito ao Estado Democrático de Direito. Presidente Lula, siga o exemplo de Pepe Mujica e reconheça o estado de coisas inconstitucional que é o reconhecimento da vitória de Maduro.

* MARCELO AITH é advogado criminalista. Mestre em Direito Penal pela PUC-SP. Latin Legum Magister (LL.M) em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa – IDP. Especialista em Blanqueamento de Capitais pela Universidad D’Salamanca.
 caio@ibris.com.br

Saúde espiritual

* TATIANA CAPANEMA

É fato que a medicina moderna avançou consideravelmente no tratamento das doenças físicas ao longo dos séculos. No entanto, muitas vezes, ainda negligenciamos o aspecto espiritual da nossa saúde, fundamental para termos qualidade de vida.

Mas como cuidar deste lado do ser humano? Somos compostos por uma tríade – corpo, mente e espírito – que exige atenção diária. O primeiro aspecto é o mais visível e tangível, porém, os dois últimos, são invisíveis aos nossos olhos, mas igualmente importantes para nutrir o bem-estar integral. Pode ser difícil compreender que o corpo não pode funcionar adequadamente se esses elementos invisíveis

não estiverem em equilíbrio e saudáveis.

Muitos males que enfrentamos têm raízes na falta de propósito, incredulidade, falta de perdão, ausência de relacionamento com Deus, culpa e negligência das disciplinas espirituais como oração, leitura da Bíblia e jejum. Esses conflitos internos podem se transformar em estresse, ansiedade, depressão e uma série de outras enfermidades emocionais e até físicas.

Eu mesma sofri na pele esse problema e experimentei a cura de Deus na medida em que segui alguns princípios bíblicos para ter vitalidade do espírito e não somente no corpo. Tirei os olhos dos sintomas e voltei para a Palavra do Criador e, só então, pude viver o que a Bíblia

afirma: “Filho, preste atenção no que eu digo. Escute as minhas palavras. Nunca deixe que elas se afastem de você. Lembre delas e ame-as. Elas darão vida longa e saúde a quem entendê-las.” (Provérbios 4:20-22, NTLH, grifo da autora).

O fato é que precisamos cuidar de nós na ordem certa de prioridade e, para isso, é necessário nos voltarmos para Deus em busca de cura e restauração, pois a saúde espiritual vem em primeiro lugar. Além disso, precisamos viver em obediência e temer ao Senhor, reconhecendo que Ele é a fonte de toda vida e bem-estar.

A cura que vem de dentro para fora requer fé e comprometimento. A vida corrida nos rouba tempo de qualidade com o Pai, e essa pode ser a

pior armadilha para a sua saúde. A questão não se resume a simples obediência a normas ou práticas religiosas, mas, sim, à nutrição de um relacionamento íntimo com Deus, com o objetivo de aprofundarmos o conhecimento sobre o Divino e, consequentemente, permitir que Ele provoque transformações positivas em nossa existência.

Ou seja, trata-se de um convite para acompanhar diariamente o Senhor, dando permissão para que Ele nos oriente, instrua e modele de acordo com sua vontade.

* TATIANA CAPANEMA é pastora, autora do livro “Saúde do Reino” (Editora Vida) e Mestre em Saúde Visual e Educação Especial.
 gabri@ciagencia.com.br

AGRO

Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024 ficou em R\$ 163,26 bilhões, 18,74% menor que a do ano passado

Renda no campo cai com desvalorização das cotações das principais commodities

MARIANNA PERES
Da Reportagem

O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) divulgou a terceira estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024. A projeção do VBP total do estado ficou em R\$ 163,26 bilhões, 9,85% maior que a última estimativa, mas 18,74% menor que a do ano passado. Este recuo foi reflexo da queda substancial nos preços das principais commodities, o que teve um impacto significativo no resultado final.

Segundo o relatório, o setor da agricultura, que representa 80,70% do VBP total, registrou uma queda de 23,57% em relação a 2023, alcançando um faturamento de R\$ 131,75 bilhões.

Para a terceira estimativa de 2024, foi projetado recuo de 28,24% no VBP mato-grossense da soja, ante a sétima estimativa de 2023, totalizando R\$ 73,14 bilhões. Esse declínio é atribuído à queda nos preços da oleaginosa, além da menor produção.

No cenário da cultura do milho, a terceira projeção do VBP mato-grossense de 2024 indica uma queda de 28,95%, quando comparada a sétima estimativa de 2023. Esta redução é reflexo da desvalorização do preço do milho, em Mato Grosso. Ademais, a queda no valor do cereal resultou em uma



dos principais produtores.

Valor Bruto da Produção (VBP) de Mato Grosso para 2024 ficou em R\$ 163,26 bilhões, 16,74% menor que a do ano passado

INDÚSTRIA

Produção de carnes gera mais de 23 mil empregos no estado, aponta Fiemt

Da Reportagem

É na agroindústria que está o novo salto de desenvolvimento econômico de Mato Grosso. As terras férteis e a expansão industrial cada vez mais reforçam a vocação econômica mato-grossense na produção de alimentos. Nos últimos nove anos, o volume produzido de carne e grãos mais que dobrou.

Em 2022, os grãos e a carnes produzidos no estado alimentaram 275 milhões de pessoas, ou seja, 3,5% da população mundial, de acordo com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MT). Há duas décadas, Mato Grosso detém o maior rebanho bovino do país. Atualmente, são 34,4 milhões de cabeças, o equivalente a 15% da criação nacional.

Além de liderar a produção, o estado também é o maior

exportador de carne bovina do Brasil. No ano passado, de acordo com dados compilados pela área de internacionalização do Sistema Federação das Indústrias de Mato Grosso (Sistema Fiemt), foram embarcadas 450 mil toneladas para cerca de 80 países, o equivalente a 22,2% da participação nacional, querederam US\$ 2,1 bilhões.

A projeção é de aumento nos próximos anos, já que em março o governo chinês habilitou seis novas plantas frigoríficas. Agora, 14 unidades, entre as de bovinos, suínos e aves, podem exportar para o país asiático.

Além disso, o grupo JBS/Friboi retomou as atividades em Diamantino, e com R\$ 300 milhões em investimento e capacidade de abate de 3,6 mil cabeças de gado por dia, transformou o frigorífico no maior da América Latina.

"Além da abertura de novos mercados é preciso agregar valor à nossa carne que é de extrema qualidade. O setor frigorífico é grande gerador de emprego e renda e tem alto poder de desenvolver as economias regionais", afirma Silvio Rangel, presidente do Sistema Fiemt.

A indústria é o setor que mais gera riqueza no país. A cada feal produzido por ela, são gerados R\$ 2,32 para a economia brasileira como um todo, de acordo com cálculos da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Levantamento do Observatório da Indústria do Sistema Fiemt mostra que Mato Grosso tem 89 frigoríficos e no país é o estado que mais gera empregos no setor. São 23 mil funcionários, o equivalente a 18% dos mais de 130 mil profissionais que atuam em 1.098 estabelecimentos frigoríficos no Brasil.

CARNE SUSTENTÁVEL - Alguns mercados, em especial o da União Europeia, aplicam diversas restrições relacionadas aos critérios socioambientais de produção. Para isso, as indústrias estruturaram equipes internas para garantir que toda sua cadeia de fornecimento esteja em conformidade.

"Temos preocupação crescente com a rastreabilidade bovina e atuado juntos às indústrias na adoção de práticas que permitam acompanhar todas as etapas, desde a criação até o produto no mercado", afirma Paulo Belicanta, presidente do Sindicato das Indústrias de Frigoríficos de Mato Grosso.

DIVERSIFICAÇÃO - Com abundância de grãos para fabricação de ração altamente protéica, Mato Grosso também se destaca na produção e exportação de carnes de aves e suínos. Em 2023, a exportação de carne suína teve acréscimo.

'EM NASCIMENTOS'

MT é o segundo do Centro-Oeste em número de novas empresas em abril

Da Reportagem

Segundo o Indicador de Nascimento de Empresas da Serasa Experian, em abril, foram criados 396.802 novos negócios. Além de ser o maior número registrado desde o início da série histórica do índice, que começou em janeiro de 2010, o volume representa uma alta de 32,7% em comparação com o mesmo mês de 2023.

Mato Grosso surge como o segundo estado do Centro-Oeste em abertura de empresas com o nascimento de 9.223 estabelecimentos. Goiás lidera com 15.778 novas empresas.

"O ambiente de negócios dinâmico e as políticas governamentais de apoio ao empreendedorismo estimulam a abertura de novas empresas. A aceleração da transformação digital também permite que muitos empreendedores iniciem suas atividades com menos necessidade de capital inicial e enfrentem barreiras de entrada reduzidas. Para manter a saúde financeira dos negócios, é essencial ter acesso a recursos adequados, orientação assertiva e infraestrutura sólida para sustentar o crescimento a longo prazo e evitar riscos de insolvência", analisa o vice-presidente de pequenas e médias empresas da Serasa Experian, Cleber Genero.

O segmento de "Serviços" representou a maior parcela de empresas criadas em abril (73,4%), seguido pelo "Comércio" (19,4%). Quanto ao tipo de negócio, "Microempreendedor Individual" (MEI) destacou-se como a opção preferida

(70,9%). Veja o detalhamento das informações de setor e natureza jurídica na tabela e no gráfico a seguir.

Ainda segundo o levantamento, em abril, o estado de São Paulo concentrou a abertura de 120.044 empresas, uma tendência que se dá pelo seu dinamismo econômico, de acordo com Cleber Genero. Em segundo lugar ficou Minas Gerais (41.593) e Rio de Janeiro (30.954) em terceiro. Nas últimas posições, ficaram Roraima (821), Acre (807) e Amapá (768).

Os motivos que levam as empresas a tomar crédito são inúmeras: abrir, de fato, o negócio, ter capital de giro, fluxo de caixa ou apenas realizar um investimento ou melhoria. Para que esse processo seja seguro e não deixar virar um problema em função da incapacidade de pagamento, a Serasa Experian dispõe de produtos e serviços que auxiliam os empreendedores no processo: serviços de monitoramento de CNPJ, ferramentas de renegociação de dívidas e um blog com conteúdo rico e esclarecedor. Clique aqui e saiba mais!

METODOLOGIA - Para o levantamento do Nascimento de Empresas foi considerada a quantidade mensal de novas empresas registradas nas juntas comerciais de todas as Unidades Federativas do Brasil, bem como a apuração mensal dos CNPJs consultados pela primeira vez à base de dados da Serasa Experian.

PEDIDO DA CDL CUIABÁ

Projeto de requalificação do Centro Histórico deve incluir calçadão

Da Reportagem

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Cuiabá protocolou, ontem (30), um ofício à Prefeitura de Cuiabá solicitando o adiamento do projeto de requalificação das vias do Centro Histórico de Cuiabá. O objetivo é incluir outras vias do calçadão e ruas nas obras de recuperação das calçadas. Essas obras fazem parte das iniciativas da CSMobi como contrapartida pela implan-

tação do sistema rotativo na cidade.

O calçadão teve início no dia 24 de julho, abrangendo a Avenida Isaac Póvoas até a Avenida Dom Bosco (Centro Sul) e a Avenida Generoso Ponce. Com foco na acessibilidade, esta fase do projeto será realizada em cinco etapas.

No ofício, a CDL solicita a inclusão do Calçadão da Rua Ricardo Franco, Calçadão da Rua Galdino Pimentel, Calçadão da Rua Cândido Mariano,

Rua Campo Grande, Rua 13 de Junho (da Avenida Generoso Ponce até a Avenida Dom Bosco) e Rua Antônio João (da Avenida Getúlio Vargas até a Avenida Tenente Coronel Duarte). O documento também foi encaminhado para a Câmara de Vereadores, Ministério Público Estadual (MPE), CSMobi, Agência Municipal de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Cuiabá (Arsec), e Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana

(Semob).

"Observamos, durante a apresentação do projeto na semana passada, que parte do Centro Histórico não foi contemplado. Sendo uma grande obra de revitalização, os lojistas destacaram a necessidade de incluir todas as vias do calçadão - pois além da acessibilidade, traz segurança aos pedestres", afirmou o presidente da CDL Cuiabá, Junior Macagnan.

RECONSTRUÇÃO

Expectativa de concluir até abril do próximo a nova estrutura do Shopping Popular é da direção do centro comercial, após reunir com os Ministérios da Agricultura

Após incêndio, novo Shopping Popular pode ficar pronto em abril de 2025

JOANICE DE DEUS
Da reportagem

Após reunião com os Ministérios da Agricultura e Pecuária (Mapa), do Empreendedorismo, da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (MEMP) e da Fazenda, a diretoria da Associação do Shopping Popular de Cuiabá espera que a nova estrutura do centro comercial popular, considerado o maior da região Centro-Oeste do país, esteja pronta já em abril de 2025.

Localizado entre a Avenida Tenente Coronel Du-

arte, mais conhecida como Prainha, e a Rua Carmindo de Campo, no Dom Aquino, o Shopping Popular foi completamente destruído em um incêndio de grandes proporções na madrugada do dia 15 de julho passado. Com o fogo, os mais de 600 lojistas perderam tudo. O local gerava cerca de três mil empregos diretos.

Atualmente, parte deles decidiu montar bancas improvisadas em calçadas das vias da Capital. E, desde então, o presidente da Associação, Misael Galvão, busca o apoio das autoridades públicas municipal,

estadual e federal para reconstruir a estrutura.

No último dia 30 de julho, Galvão se reuniu com o ministro do Mapa, Carlos Fávaro, e o ministro do Empreendedorismo, do MEMP, Márcio França, e o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Guilherme Melo, para discutir alternativas para a retomada da atividade pelos comerciantes e trabalhadores.

Conforme Misael Galvão, durante o encontro foram priorizadas as alternativas de fomento ao capital de giro dos empre-

endedores que perderam seus estoques para que mantenham e retomem a atividade comercial. "Foi discutido um capital de giro para os associados poderem voltar a trabalhar e um capital de giro, em que ele poderá pegar o capital de giro e ser subsidiado", comentou.

Segundo ele, também foi autorizada pelo Governo Federal a criação de um programa, sob a coordenação do Ministério da Economia e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para reconstrução do Shop-

ping Popular. "Eu acredito que 21 de abril de 2025 o Shopping Popular estará pronto novamente", disse em entrevista à imprensa.

Entre as linhas disponíveis estão o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe), destinado aos microempreendedores individuais (MEI) e micro e pequenos empreendedores; e o Pro-Cred, fonte adicional de financiamento para MEIs com faturamento de até R\$ 360 mil no ano passado. Conforme informações

da Prefeitura de Cuiabá, para agilizar o acesso dos trabalhadores do Shopping Popular ao crédito para capital de giro, deverá ser criada uma força-tarefa entre a associação e a administração municipal para o levantamento e análise dos empreendedores associados e direcionamento às linhas de crédito disponíveis.

A Prefeitura de Cuiabá também anunciou a liberação de R\$ 10 milhões em créditos, de até R\$ 25 mil para cada empreendedor, por meio do Cuiabano.

PANTANAL

Reserva no Pantanal usa 'fogo amigo' para prevenção de grandes incêndios

ANA CAROLINA DINIZ
Especial para o DIÁRIO

As cenizas dos incêndios no Pantanal chocam. Há mais de 20 dias, o bioma queima em um período de seca severa que, em outros anos, ainda não estaria acontecendo. Corumbá, município do Mato Grosso do Sul, concentra 66% dos incêndios que assolam o Pantanal no primeiro semestre no Brasil, segundo o Inpe.

Aos 40 quilômetros dali, já na parte mato-grossense do Pantanal, a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Sesc Pantanal fez, em 14 de junho, sua primeira experiência de queima prescrita como forma de prevenção de grandes incêndios. Com o vento, a tendência é que o fogo que está em Corumbá se propague em direção ao Norte, onde fica a reserva.

Com 108 mil hectares, a área que foi comprada pelo Sesc há 30 anos para a criação da reserva no município de Barão de Melgaço e é quase do tamanho da cidade do Rio de Janeiro. O Pantanal tem apenas 5% (7.400 km²) de seus 140.000 km² protegidos em Unidades de Conservação públicas e privadas, e 1% é a reserva particular do Sesc.

Funciona assim: uma equipe aplica chamas em áreas controladas, com vegetação mais adaptada ao fogo. Essa queima ajuda na redução de materiais secos com potencial para propagar o fogo, evitando assim incêndios de grandes proporções, explica a gerente-geral do Sesc Pantanal, Cristina Cuiabá. Segundo ela, a estratégia serve como barreira para as linhas de fogo e é uma das principais opções de prevenção, considerando as mudanças nos ciclos das águas registradas nos últimos anos.

"O Pantanal tem uma influência muito grande do bioma cerrado. As áreas que sofrem o efeito direto de inundação no Pantanal são as matas ciliares, que ficam na margem do rio, e dos campos inundáveis, e são mais sensíveis porque têm um sistema vinculado ao regime da água. Já aquelas áreas que têm um pouquinho mais de altitude, com vegetação um pouco mais de fisionomia de cerrado ou de campos de murundus, que são áreas mais abertas, são mais fa-

voráveis. Aceitam melhor o fogo. E esse fogo da queima prescrita é feito dentro de uma condição de umidade e vento que não deixa ele muito intenso, quase quebrando e superficial".

Na operação, participaram em torno de 30 pessoas, entre guardas-parques, brigadistas bombeiros e funcionários do ICMBio, órgão que precisa aprovar o Plano de Manejo Integrado do Fogo (PMIF). Um caminhão-pipa fica em stand-by e um drone acompanha a operação para que nenhuma faísca saia do controle.

"Não tivemos nenhum problema porque a operação é feita no momento sem vento e com a temperatura mais favorável. É uma técnica que tem se demonstrado muito eficaz e aliada para a prevenção".

O fogo é tradicionalmente usado no Brasil pela população para queima de lixo e para fazer roça, e esse conhecimento é utilizado no processo.

"A nossa principal base é a pesquisa e a ciência, aliada ao conhecimento tradicional, porque sabemos que toda a área rural do Brasil usa o fogo. É a ferramenta mais barata, mais acessível e está arraigada na cultura. Só que a cultura é dinâmica e estamos diante de um cenário em que é preciso fazer algumas adaptações dessa cultura do fogo para que possa ser mais resiliente. O cenário climático hoje é totalmente diferente".

A ideia inicial era que outras queimas controladas fossem feitas, mas vai depender da janela das condições climáticas, explica a pesquisadora.

"Fazemos esse mapeamento e estuda a janela de condições climáticas. Tem que ter uma determinada condição de vento de pressão para que a gente possa fazer esse fogo bom, esse fogo amigo, que é a queima prescrita. Tudo indica que 2024 vai ser o ano mais seco da história que se tem registro. Além desses dados oficiais, percebemos no nosso dia a dia que as áreas que antes estavam ainda com água já secaram completamente. O rio Cuiabá está com um nível extremamente baixo, mais baixo que em 2020", conclui.

PONTOS CRÍTICOS

Cerca de 500 toneladas de lixo são retiradas de bolsões em Cuiabá

Da Reportagem

Atualmente, existem 50 pontos críticos em Cuiabá, que são monitorados pela Empresa Cuiabana de Zeladoria e Serviços Urbanos (Limpurb). A estimativa é que mensalmente são enviadas cerca de 500 toneladas de lixo desses locais para o aterro sanitário.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Ordem Pública, apenas neste ano foram aplicados mais de R\$ 20 mil em multas para municípios flagrados realizando descarte irregular.

Somente no último dia 31, foram retiradas cerca de 50 toneladas de detri-

tos oriundos do descarte irregular no Bairro Osmar Cabral. Entre os resíduos encontrados no bolsão de lixo estão restos de construção civil, móveis, pneus, animais mortos, caixas de madeira, restos de poda de árvore e materiais que se enquadram na coleta doméstica.

Segundo informações da assessoria da Limpurb, o trabalho se estenderá até o final de semana e conta com o suporte de maquinários como picarete e caminhão para o transporte dos materiais. No local, existe uma nascente, sendo necessários cuidados e ações especiais para garantir que não haja contaminação na água potável, incluindo a utilização de cloro ativo.

Além das ações periódicas de limpeza de áreas utilizadas para o despejo irregular de resíduos, a Limpurb tem desenvolvido outras iniciativas para combater essa prática danosa ao meio ambiente e à saúde pública, como a instalação de 150 placas educativas em diversas regiões da cidade.

"Desde 2017, quando o prefeito Emanuel Pinheiro assumiu a prefeitura, tínhamos catalogado 368 bolsões de lixo. Hoje, infelizmente, ainda existem aproximadamente 50 pontos críticos. Vale ressaltar que, em algumas áreas, limpamos

em uma semana e na outra o local já está sujo, então pedimos a conscientização da população", pontuou o diretor-adjunto de Serviços Urbanos da Limpurb, Anderson Matos.

A prefeitura orienta a população que precisa descartar objetos inservíveis para que atone o Cata-treco. As equipes recolhem e encaminham o material sem utilidade ao aterro sanitário. Já os materiais em bom estado são doados para cooperativas de reciclagem. O serviço pode ser agendado pelo telefone (65) 3645-5518 ou WhatsApp (65) 99243-6502.

CASO RENATO NERY

Polícia Civil cumpre buscas para elucidar assassinato

Da Reportagem

A Delegacia Especializada de Homicídios e Proteção à Pessoa de Cuiabá (DHPP) cumpriu, ontem (30), três mandados de busca e apreensão como parte da investigação que apura o assassinato do advogado Renato Gomes Nery, 72 anos. O crime ocorreu no dia 06 deste mês na Avenida Fernando Corrêa, na Capital.

As ordens judiciais foram cumpridas nas cidades de Guarantã do Norte, Cuiabá e Várzea Grande, com o objetivo de coletar informa-

ções que corroboram com as investigações. Durante o cumprimento de uma das ordens judiciais, um dos investigadores resistiu a entrada das equipes policiais e negou a entrega das armas de fogo, afirmando que as escondia.

O suspeito é atirador de elite, considerado de alta periculosidade e tem passagens criminais. De acordo com a Polícia Civil, as equipes da DHPP farão análise do material apreendido e outras diligências estão em andamento para esclarecer a autoria do homicídio. "Trata-se de investigação complexa,

técnica e serão necessárias análises de dados para que possamos obter o resultado final", pontuou a equipe da DHPP.

Por meio da assessoria de imprensa, a PC reforçou que a investigação está sob sigilo e outras informações serão divulgadas no momento oportuno, a fim de não comprometer o andamento da apuração.

Renato Nery foi surpreendido por um atirador em frente ao escritório dele, na Avenida Fernando Corrêa. Na ocasião, a polícia informou que foram disparados

cerca de sete tiros contra o advogado, mas somente três disparos o atingiram.

Ele chegou a ser socorrido com vida e passou por uma cirurgia em um hospital particular da Capital. Em seguida, o advogado foi internado em uma unidade de terapia intensiva (UTI), mas não resistiu aos ferimentos. Nery foi presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Mato Grosso (OAB-MT) e conselheiro Federal da OAB, na gestão 1989 - 1991.

CRIMES DE ÓDIO

Adolescente é investigado por apologia ao nazismo

Da Reportagem

Um adolescente de 16 anos foi alvo, ontem (01), da operação "Mão de Ferro" deflagrada pela Polícia Civil de Mato Grosso com objetivo de combater crimes de ódio praticados no ambiente virtual. Na operação foram cumpridos dois mandados de busca domiciliar em Rondonópolis, em endereços vinculados ao menor.

Os mandados, cumpridos pela Delegacia Espe-

cializada de Repressão a Crimes Informáticos (DRCI) em conjunto com a Delegacia Regional de Rondonópolis, foram expedidos pelo Núcleo de Inquéritos Policiais (Nipo) de Cuiabá.

A ação foi desencadeada no âmbito de um procedimento investigativo presidido pelo delegado Gustavo Godoy Alevado, a partir de informações recebidas pelo Laboratório de Inteligência Cibernética do Ministério da Justiça, com o auxílio da

Adidância da Agência de Investigações de Segurança Interna (Homeland Security Investigations - HSI), da Embaixada dos Estados Unidos (EUA), em Brasília.

Durante as investigações, que também contam com o apoio do Núcleo de Inteligência da Delegacia Regional de Rondonópolis, foram identificadas trocas de mensagens e postagens com conteúdo de cyberbullying, induzimento à automutilação e apologia ao nazismo.

Além disso, também foram encontrados conteúdos de gírio, termo originado da língua inglesa que significa "sangue derramado, especialmente, como resultado da violência", em que há imagens de pessoas mortas, abuso contra animais, abuso sexual, necrofilia, autopsias, assassinatos e violência em geral, bem como compartilhamentos de senhas de usuários de sistemas de segurança pública de outros estados.

GOVERNO LULA

Tema causa divisões no PT; PSOL evita seguir petistas, e PSB critica venezuelano

Apoio a Maduro gera desconforto no governo Lula e munícia oposição

MARIANNA HOLANDA E GATY SEABRA
Da FolhaPress - Brasília

A eleição na Venezuela no último domingo (28), em que o ditador Nicolás Maduro foi proclamado vencedor mesmo diante de denúncias de fraude, trouxe desgasto ao governo Lula (PT), segundo aliados do presidente.

Adversários do petista já vinham explorando a proximidade histórica de Lula com o chavismo ao longo da segunda-feira (29). Mas a divulgação da nota do PT, que classificou o pleito de democrático e soberano, e a fala de Lula de que não via "nada de anormal" no processo eleitoral venezuelano alimentaram críticas até mesmo entre aliados.

Dentro do governo Lula, a crise no país vizinho tem gerado um crescente desconforto, sobretudo diante da perseguição do regime contra opositores e da avaliação, feita pelo Centro Carter, de que as eleições não foram democráticas.

Diferentemente do PT, ministros e dirigentes partidários de legendas aliadas fizeram críticas e chegaram a dizer que não há democracia na Venezuela, como foi o caso da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

"Na minha opinião pessoal, eu não falo pelo governo, não se configura como uma democracia. Muito pelo contrário", disse ela ao site Metrópoles.

Já Carlos Siqueira, presidente do PSB, partido do vice Geraldo Alckmin, disse considerar o regime "uma ditadura". "E, como tal, sabemos que ele não realizaria uma eleição livre, transparente e democrática", afirmou em rede social.

Também houve críticas ao venezuelano por parte do líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), e do senador gaúcho Paulo Paim, nome histórico do PT.

As divergências ocorrem às vésperas do início da campanha eleitoral municipal, em que o tema pode ser usado para atacar candidaturas à esquerda pelo país.

O PSOL ainda não se manifestou oficialmente sobre as eleições na Venezuela. Um dirigente do partido afirma que, por ora, a posição do governo de pedir transparência contempla a sigla. A nota do PT não representa a opinião do PSOL, segundo essa liderança.

Guilherme Boulos, candidato do PSOL à Prefeitura de São Paulo, disse que acompanha com preocupação a eleição no país vizinho e que espera a posição da diplomacia brasileira.

Entre os aliados, apenas o PC do B foi na mesma linha do PT de reconhecer a vitória de Maduro. O partido disse que "venceu a democracia e a vontade popular". O MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), centrais sindicais e movimentos de esquerda também se manifestaram pelo reconhecimento da reeleição do ditador.

Entre integrantes do governo, há ainda uma avaliação de que o tema é tóxico na opinião pública, que não vê com bons olhos a proximidade de Lula com o chavismo.

O assunto tem sido explorado pela oposição. Do ponto de vista eleitoral, um auxiliar palaciano minimizou o potencial impacto, sobretudo porque o pleito municipal ocorre apenas em outubro. Mas, neste momento, sabem

que seus aliados serão alvo de críticas.

"O povo de São Paulo está vendo os valores que cada candidato defende. Calar-se sobre a ditadura de Maduro e sua invasão da democracia na Venezuela é inaceitável", disse o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), sobre Boulos.

O tema também trouxe desgasto no Congresso. Mesmo em recesso, os senadores Tereza Cristina (PP-MS) e Ciro Nogueira (PP-PT) apresentaram requerimentos para convocação de Celso Amorim, assessor internacional de Lula, e o chanceler Mauro Vieira na Comissão de Relações Exteriores para falar de Venezuela.

"Atiram na cabeça para matar [Donald] Trump e Lula foi incapaz de dizer: atentado à democracia! Maduro fraudou a eleição e reimplanta sua ditadura e Lula não condena. Lula virou portador das ditaduras", disse Ciro Nogueira.

Já o deputado federal Mendonça Filho (União Brasil-PE) criticou o que chamou de "omissão" do governo. "De forma cínica e vergonhosa, o PT chama a eleição na Venezuela de jornada 'democrática e soberana'. Um tapinha cara da democracia", afirmou, ao defender a convocação de Mauro Vieira na Câmara.

Na noite de segunda-feira, a Executiva Nacional do PT reconheceu em nota a eleição de Maduro.

Num primeiro momento, integrantes do Planalto e aliados de Lula fizeram questão de se distanciar do partido e disseram que ele não representava o posicionamento do governo. Ademais, classificaram-na como precipitada.

A fala de Lula veio no dia seguinte. Em entrevista, o

presidente não criticou a nota de seu partido e disse ainda não ver nada grave no processo eleitoral venezuelano.

"Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal. Teve uma eleição, teve uma pessoa que disse que teve 51% e teve outra pessoa que disse ter tido 40 e poucos por cento. Um concorda outro não. Entra na Justiça e a Justiça faz".

A elaboração do comunicado do PT deixou evidente as divisões internas que o tema causa.

Gleisi Hoffmann e Gleide Andrade, respectivamente presidente e tesoureira do PT, estiveram com Lula na noite de segunda no Palácio da Alvorada. Ao deixarem o local por volta das 20h30, Gleisi informou a petistas que seria redigida uma nota sucinta de felicitação a Maduro.

As 22h22, Gleisi encaminhou, via WhatsApp, o texto à cúpula petista. A nota foi aprovada às 22h15.

A presidente do partido disse à Folha que, apesar de ter estado com o presidente, não conversou com ele sobre a declaração.

Após a votação, o senador Humberto Costa (PE) sugeriu alterações no texto, mas a nota já estava aprovada. Cerca de uma hora depois, Valter Pomar, coordenador da corrente Articulação da Esquerda, a publicou no grupo do Diretório Nacional do PT.

Diretor de comunicação da Fundação Perseu Abramo, Alberto Cantalice apontou uma precipitação do comando do partido. Secretária-executiva do Foro de São Paulo, Mônica Valente, reagiu e disse defender a soberania

da Venezuela.

Na noite da própria segunda, o deputado Reginaldo Lopes (MG), ex-líder do partido na Câmara, registrou sua crítica nas redes sociais. "Um governo verdadeiramente democrático convive com críticas, questionamentos e oposição organizada. A atuação de Maduro na Venezuela é a postura de um ditador", publicou.

Auxiliares de Lula deram início a uma operação para reduzir danos nesta quarta (31) e para tentar justificar a entrevista dada pelo presidente. Disseram que a fala na entrevista ocorreu de forma não planejada e foi mal colocada.

Eles afirmaram ainda que Lula já criticou Maduro no passado, por exemplo quando ele condenou a fala do ditador sobre um possível "banho de sangue" na Venezuela. Também houve um esforço para ressaltar que, apesar da fala de Lula, o governo não felicitou Maduro e tem insistido na cobrança pelas atas de votação.

EMBAIXADAS - O Brasil assumirá a representação diplomática das embaixadas da Argentina e do Peru em Caracas, assim como os cuidados de seus prédios, mais importante, dos seis asilados venezuelanos que residem sob a proteção do governo Javier Milei após a ditadura de Nicolás Maduro expulsar essas equipes diplomáticas de sua capital.

A medida tem peso duplo. Primeiro pela colaboração Brasília-Buenos Aires em um momento no qual asrugas a nível presidencial entre Lula (PT) e Javier Milei chamaram a atenção. Segundo pelos constantes esforços de Brasília em manter-se em diálogo

com o regime de Maduro.

Os seis asilados que receberam proteção da gestão do ultraliberal Milei fazem parte da campanha de Edmundo González, que foi candidato da principal coalizão opositora à Presidência, e de Maria Corina Machado, a hoje maior líder opositora na Venezuela.

São encarregados de comunicação e de política internacional, entre outros temas. No X, Maria Corina agradeceu a decisão brasileira.

A ditadura de Maduro expulsou diplomatas de ao menos outros cinco países que contestaram o anúncio de sua reeleição. São eles: Chile, Costa Rica, Panamá, República Dominicana e Uruguai.

Não se descarta que outras representações diplomáticas também sejam protegidas pelo Brasil, levando-se em consideração que é necessário cuidar de seus prédios e arquivos, que agora estarão sem pessoal, e de seguir fornecendo serviço consular para os cidadãos dessas nacionalidades que residem na Venezuela.

A ampliação do isolamento diplomático venezuelano ocorre em meio aos questionamentos sobre o pleito presidencial na Venezuela que anunciou a vitória de Nicolás Maduro em meio a contestações de fraude e reiterados pedidos da comunidade internacional para que o regime divulgue as atas das mesas de votação, algo de praxe do sistema eleitoral venezuelano.

Ao longo dos últimos dias carros de polícia foram vistos nos arredores do prédio da embaixada argentina, e os asilados denunciavam que haveria uma tentativa de invasão do espaço. Nada, no entanto, ocorreu.

BANCO CENTRAL

Congresso e Fazenda discutem mudanças que dão mais poder ao Banco Central

NATHALIA GARCIA, THAÍSA OLIVEIRA E VICTÓRIA AZEVEDO
Da FolhaPress - Brasília

Medidas que dão mais poder ao Banco Central estão em discussão tanto pelo Legislativo quanto pelo Executivo. Enquanto o Senado Federal negocia a PEC (proposta de emenda à Constituição) que amplia a autonomia da autoridade monetária, o Ministério da Fazenda estuda um modelo de longo prazo que transforma o órgão em super-regulador.

Na Câmara dos Deputados, o tema ainda é tratado com cautela. No entanto, sob o lema de maior interferência do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no BC em 2025, após a saída do presidente Roberto Campos Neto, representantes da cúpula da Casa avaliam a necessidade de alguma medida para blindar a autonomia da instituição.

As articulações no Senado para conceder autonomia financeira e orçamentária ao BC trouxeram à tona um plano de longo prazo em estudo pelo Ministério da Fazenda para reconfigurar o modelo de regulação e supervisão do sistema financeiro. A proposta foi divulgada pelo jornal Valor Econômico e confirmada pela Folha.

A ideia — inspirada no modelo "twin peaks", que surgiu na Austrália, foi copiado pela Inglaterra e se espalhou por diversos países — consiste em regular o sistema financeiro por função e não por produto (seguro, depósito bancário, empréstimo, títulos, previdência), como é hoje no Brasil. Isso significa redistribuir

funções dos reguladores de forma que o Banco Central e a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) tornem-se super-reguladores. Apesar da mudança, a autonomia operacional do BC, assegurada em lei desde 2021, seria preservada.

Na equipe econômica, há o entendimento de que é preciso dar um encaminhamento mais estrutural para as discussões envolvendo o papel do BC, mas que essa transição de funções precisa ser muito bem desenhada e alinhada com os órgãos envolvidos, que ainda não estão preparados para essa transformação.

A implementação deve ser feita em etapas, começando pela absorção da Superintendência de Seguros Privados — hoje mais fragilizada em comparação aos demais órgãos — pelo BC.

O segundo passo seria reforçar o quadro de funcionários e a estrutura da CVM, que depois de fortalecida assumiria competências de regulação, hoje sob responsabilidade do BC, como proteção ao consumidor de produtos financeiros (seguro e bancário, por exemplo).

Nos bastidores, há dúvidas sobre o próprio papel da autoridade monetária na proteção dos consumidores de produtos bancários e sua competência legal para atuar nos setores, esbarrando em atribuições que são do Procon e de órgãos de defesa do consumidor.

Nesse reequilíbrio de funções, o BC assumiria a atribuição de regulamentação prudencial (proteção da solidez das instituições) de fundos de investimentos, hoje a cargo

da CVM.

A última etapa seria também incorporar a Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar) aos dois "superórgãos". O processo seria concluído em cerca de cinco anos.

Um membro do governo Lula considera que, se houver vontade política, a proposta pode avançar por meio de um PLP (projeto de lei complementar).

Na visão desse interlocutor, a reforma estrutural da atuação dos órgãos reguladores pode ser uma saída para a discussão da autonomia do Banco Central.

O tema já vinha sendo debatido internamente pela Fazenda desde o início da gestão de Fernando Haddad, mas a ideia era deixar que o governo Lula se adaptasse à autonomia operacional do BC antes de colocar o plano em prática.

Havia o temor de que a discussão técnica fosse contaminada pelo momento político, desperdiçando o que a equipe econômica avalia como um bom caminho de regulação.

Pela primeira vez, o presidente da República convive com um chefe do BC indicado pelo governo anterior e essa transição tem sido marcada por solavancos.

A PEC (proposta de emenda à Constituição) que trata da autonomia financeira do BC foi encampada no Senado pela oposição e por Campos Neto, mas rechaçada pelo governo Lula e por cardais como o líder do PSD, Otto Alencar (BA), e o senador Omar Aziz (PSD-AM).

Apesar da posição contrária à PEC, senadores da base têm afirmado a integrantes do governo que é preciso repensar a situação do BC para garantir que a autoridade monetária tenha capacidade de investimento.

Um dos líderes da base disse à reportagem que a discussão precisa de "um freio de arrumação", mas não pode ser ignorada pelo governo.

Ele afirma que qualquer mudança em relação à autonomia financeira do BC deve levar em conta situações fiscais do país, mas chama de "irracional" o modelo atual.

A incerteza — dos dois lados — sobre o placar da votação na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) fez com que a discussão fosse adiada para a volta do recesso parlamentar.

Tanto o governo quanto o Banco Central levaram ao relator, senador Flávio Valério (MDB-AM), diretrizes gerais que poderiam criar um modelo inédito, em que o BC não seria nem autarquia (como é hoje) nem empresa pública (como foi proposto na PEC).

A aprovação da PEC representaria uma marca de gestão para Campos Neto, alvo preferencial das críticas de Lula. Insatisfeito com a condução da política de juros do país, o chefe do Executivo criticou reiteradas vezes o presidente do BC.

Além de ter chamado Campos Neto de "adversário político e ideológico", o petista afirmou que "as coisas vão voltar à normalidade" quando Campos Neto for substituído. Nos bastidores, Gabriel

Galipolo, diretor de Política Monetária, é dado como praticamente certo no comando do BC a partir de 2025.

As declarações de Lula provocaram reações de membros do Legislativo. Em junho, após Lula ter se queixado de Campos Neto em entrevista, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu a autonomia da autarquia, dizendo que a medida "aumentou a credibilidade da política monetária".

As falas do presidente deixaram alguns membros do Legislativo apreensivos com o risco de interferência do governo na atuação do BC após a saída de Campos Neto. Segundo um líder do centro na Câmara, seria necessário a Casa elaborar alguma medida que blindasse a autonomia da autoridade monetária.

Uma medida, por exemplo, seria estabelecer algum tipo de responsabilização no caso de interferências artificiais na política de juros que ajudassem o governo.

Apesar disso, há uma avaliação que nenhum movimento deverá ocorrer na Casa se não houver uma "sintonia fina" com o Senado, para evitar que o tema seja aprovado na Câmara e deixado de lado pelos senadores. Outras duas lideranças, por sua vez, dizem não ver clima para nenhuma proposta legislativa nesse sentido andar na Câmara.

Líderes da Casa consideram que a autonomia do BC está preservada pela lei aprovada no Congresso, mas isso não impede os deputados de apresentarem projetos tratando da autoridade monetária. O deputado Mauro Be-

nevides Filho (PDT-CE), um dos vice-líderes do governo na Câmara, por exemplo, está colhendo assinaturas para apresentar uma PEC que incluía o presidente do BC no rol das autoridades que a Câmara e o Senado, além de suas comissões temáticas, possam convocar para prestar informações sobre assuntos determinados.

A proposta também prevê que as Mesas Diretorais das duas Casas poderão encaminhar pedidos escritos de informações ao presidente do BC, "importando em crime de responsabilidade a recusa, ou o não atendimento, no prazo de trinta dias, bem como a prestação de informações falsas".

Na justificativa, ele afirma que a "chamada independência do Banco Central é um fato", mas "ser independente e ser transparente não são estados contraditórios". Diz também que a posição do presidente da autarquia "fora de qualquer questionamento" é já "insólito e insustentável".

Já o deputado Eduardo da Fonte (PP-PE) protocolou em 2023 um projeto de lei complementar que regulamenta o Copom (Comitê de Política Monetária). A proposta, que segue travada, prevê alteração na composição do comitê, tornando o ministro da Fazenda o presidente do colegiado (função hoje que cabe ao presidente do BC).

A proposta está parada na comissão de Finanças e Tributação da Câmara, e aliados do deputado avaliam ser difícil que ela avance.

ESPORTES

OLIMPIADAS 2024

Na 1ª fase do torneio masculino, tempo extra foi o equivalente a 3,5 jogos

Olimpíadas superam Copa nos acréscimos, que passam de 13 minutos por partida

LUÍS CURRO

De FolhaPress - São Paulo

Incentivados pela Fifa a ampliar o tempo de acréscimos nas partidas na Copa do Mundo do Qatar, em 2022, os árbitros mantiveram essa determinação nas Olimpíadas de Paris-2024.

Não só mantiveram como a intensificaram.

Com base nas informações disponíveis no site oficial de Paris-2024, a Folha levantou a quantidade de minutos acrescidos pela arbitragem nos 24 confrontos da fase de grupos do torneio masculino de futebol, tanto no primeiro como no segundo tempo.

A minutagem extra, total, bateu nos 321 minutos (119 nas primeiras etapas, 202 nas segundas), o equivalente a três jogos e meio de futebol, considerando cada um com 90 minutos, o tempo previsto sem a adição de acréscimos.

Isso significa que, em média, cada partida teve 13,4 minutos a mais para que os jogadores pudessem buscar o gol — ou, a depender do placar de momento no segundo tempo, tentarem impedi-lo.

Bastante tempo, superando com folga o verificado na Copa do Qatar, cujos 48 jogos da primeira fase registraram ao todo 511 minutos de acréscimos, uma média de 10,7 minutos a mais por partida.

Nestas Olimpíadas, o confronto que mais se estendeu foi Marrocos 2 x 1 Argentina, pelo Grupo A, na última quarta (24): 21

minutos, sendo 19 deles no segundo tempo, divididos em 15 mais 4.

Os 15 são explicáveis; os 4, não.

A Argentina fez seu segundo gol no minuto final dos acréscimos (o 15º, conforme tinha sido determinado), o que causou invasão de campo de torcedores marroquinos.

Por segurança, o árbitro sueco Glenn Nyberg enviou os times aos vestiários e houve a decisão de retirar os espectadores da arena em Saint-Étienne.

As equipes só retornaram quase duas horas depois, com as arquibancadas vazias, com o gol argentino anulado por impedimento verificado pelo VAR (árbitro assistente de vídeo) e para jogar os quatro minutos que a arbitragem inseriu sem motivo plausível.

Assim, o segundo tempo, que sem acréscimos deveria ter 45 minutos, foi concluído aos 64 minutos.

Os outros duelos com maior período de acréscimos nos Jogos na França foram Paraguai 1 x 0 Mali (20 minutos, sendo 12 no segundo tempo) e Paraguai 4 x 2 Israel (19 minutos, 14 deles no segundo tempo).

Os paraguaios se beneficiaram diante dos israelenses, pois dois de seus gols, determinantes para a vitória, aconteceram aos 48 minutos e aos 51 minutos da segunda etapa.

Das 24 partidas na fase classificatória destes Jogos Olímpicos, 6 (ou um quarto delas) tiveram gol ou gols



O árbitro sueco Glenn Nyberg em Argentina 1 x 2 Marrocos, pelos Jogos Olímpicos de Paris, que teve um total de 21 minutos de acréscimos

nos acréscimos. Além do Paraguai, beneficiou-se diretamente a Ucrânia, pois fez gol na extensão do segundo tempo (2 a 1 no Marrocos).

Porém os ucranianos, diferentemente dos paraguaios, não avançaram às quartas de final, que serão na sexta-feira (2).

A reportagem fez contato com a Fifa, a entidade que controla o futebol no mundo, para saber se houve orientação específica para os árbitros em relação a crescer minutos nestes Jogos Olímpicos.

Não houve resposta assertiva.

A entidade indicou a leitura de texto que ela produziu antes da Copa de 2022, quando o presidente de seu Comitê de Arbitragem, o ex-árbitro italiano Pierluigi Collina, comentou o assunto, mostrando-se favorável à ampliação do tempo de jogo.

De acordo com a Fifa, o árbitro deve estender a partida motivado por acontecimentos que a paralise e façam a bola deixar de rolar, como celebrações de gols, contusões de atletas, intervenções do VAR e substituições.

Perto do árbitros e rodeada por jogadoras de

Brasil e Espanha, Marta se desespera ao receber cartão vermelho em partida dos Jogos Olímpicos de Paris.

No torneio feminino de Paris-2024, cuja fase de grupos com 18 partidas encerrou-se nesta quarta-feira (31), os minutos de acréscimos foram de, em média, 12,7 por partida.

O Brasil de Marta acabou sendo vítima duas vezes das delongas em suas partidas.

Contra o Japão, tomou os gols da derrota por 2 a 1, de virada, aos 47 e aos 51 minutos do segundo tempo.

Diante da Espanha, o

segundo gol das europeias, que ganharam por 2 a 0, saiu aos 62 minutos da segunda etapa. Até agora, esse duelo foi o que mais teve acréscimos em Paris-2024, 28 minutos (9 no primeiro tempo e 19 no segundo).

Mesmo com esses reverses, a seleção brasileira avançou para as quartas de final como uma das duas melhores terceiras colocadas. Os jogos que valem vaga nas semifinais serão no sábado (3), e o Brasil enfrentará, em Nantes, a anfitriã França, de quem perdeu na Copa do Mundo de 2023.

OLIMPIADAS 2024

Eventos olímpicos são diversão garantida mesmo sem sanduíche de pênalti

SANDRO MACEDO

De FolhaPress - Paris

Assistir a um evento ao vivo nas Olimpíadas é diversão garantida, uma vez que você está dentro da arena. Se tiver a França envolvida, então, é cheia de "aléz, les bleus" e "Marsellesa".

Da saída do metrô até a chegada ao setor em que está localizado o assento, são muitos os voluntários que passam pelo caminho do público orientando direções e o local correto para cada um.

Para chegar até a arena esportiva, no entanto, alguns perrengues são inevitáveis. Todos os portadores de ingressos recebem um e-mail da organização na véspera com vários avisos, incluindo o que pode levar, o que não pode, quantidade de água e, o principal deles, "chegue com antecedência, recomendamos uma hora e meia antes do início da sessão".

Tanto tempo pode parecer exagero, mas não é. Desde antes do início dos Jogos Olímpicos, a segurança sempre foi um ponto nevrálgico para o governo

francês. E ainda está fresca na memória as falhas da organização na final da Champions League entre Real Madrid e Liverpool, em maio de 2022.

Assim, a revista para os eventos olímpicos é reforçada. No mesmo Stade de France era preciso passar por uma primeira barreira de checagem antes mesmo da revista. Depois que os ingressos são comprovados, via QR Code (não há tickets em papel), um segurança pede para abrir a bolsa e até beber um gole da própria água (limite de 700 ml) — algo que parece exagerado, mas é comum em eventos de grande porte na Europa.

Esqueça a ideia de tentar economizar com o refrigerante do mercado, ele é confiscado. Mesmo estando a dez metros do estande que vende a mesma marca dentro da arena. Ali, pode.

Nesta terça (30), a reportagem chegou apenas 40 minutos antes da primeira sessão de partidas marcadas para começar ao meio-dia em Roland Garros. Como resultado, as filas se aglom

meraram na entrada. Uma caminhada de três minutos demorou mais de meia hora, causando o atraso de muitos torcedores no início do jogo da Philippe Chatrier — derrota de Coco Gauff para a croata Donna Vekic.

Dentro das arenas, tudo funciona bem, considerando que estamos em estádios de futebol — como de hábito, as filas nos banheiros femininos eram bem maiores que nos masculinos.

Na parte do entretenimento, a organização tenta distrair o público (que entrou bem antes) como pode. O telão de todas as arenas usa o intervalo para mostrar cenas dos Jogos de 1924, há cem anos, também realizados em Paris. Integrando o revival, são apresentadas pelo autôfalo figurado da época, como o barão de Coubertin, que interage com a plateia.

No primeiro dia olímpico, com 12 partidas de rúgbi 7 no Stade de France, DJs buscavam manter o público vibrando com a "dance cam", que flagrava o público dançando ao som de hits mundiais.



Arena do vôlei de praia em frente à Torre Eiffel, em Paris

Phryges, a mascote oficial dos Jogos, sempre dá as caras também, causando frisson na criança — é muito com um encontrar famílias com crianças na torcida.

No Parc des Princes, no dia da derrota do Brasil para o Japão no futebol feminino, dois apresentadores tentavam puxar gritos animados dos torcedores das duas seleções (sem muito sucesso). Apesar de muitos brasileiros no estádio do Paris Saint-Germain, a torcida local tem sido a maioria de praticamente todos os eventos. Era possível ver uma criança

francesa, por exemplo, com dois cartazes feitos à mão, uma com a bandeira do Brasil e outro com a do Japão.

E os franceses têm abraçado todas as torcidas. No dia do rúgbi 7, com 12 nações entrando em campo, incluindo a da casa, todas ganharam aplausos — exceção da Argentina, que virou vilã em Paris depois da comemoração racista dos sul-americanos na final da Copa America.

A única falha detectada em três dias diferentes de competição foi quando colocaram a bandeira da Es

panha na entrada do Japão. Ninguém vende sanduíche de pênalti no entorno. Só vai dar para comprar comas e bebês no interior do estádio mesmo, com filas que não são pequenas, mas andam com bom fluxo.

Na hora de ir embora, saídas e caminhos para o metrô estão bem sinalizados. Na dúvida, os voluntários estão lá para auxiliar o público. Com o calor senegalês em Roland Garros nesta terça, eles inclusive entregavam garrafinhas d'água na entrada do metrô, com sorriso francês no rosto.



**TAMIRES
FERREIRA**

COLUMNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira traz em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

MÚSICA ➤

Artista lança disco em que canta Emicida e Caetano e se lembra de quando gravadora não a deixou gravar com João Gilberto

Alaíde Costa, voz seminal e excluída da bossa nova, diz que está no auge aos 88 anos

LUCAS BRÉDA
Do Folhpress - São Paulo

Aos 88 anos, Alaíde Costa diz que está vivendo seu auge. Há dois anos, lançou o disco "O Que Meus Calos Dizem Sobre Mim", o primeiro de uma trilogia que esta semana chegou ao segundo volume, "E o Tempo Agora Quer Voar", em que canta composições de gente como Emicida, Caetano Veloso, Nando Reis, Marisa Monte e Carlinhos Brown.

Não é como se antes disso a cantora, voz seminal e excluída da bossa nova, estivesse parada — na verdade, neste século, já lançou mais de uma dezena de álbuns. O sentimento de estar no auge, ela diz, não tem a ver com a frequência da produção, nem com dinheiro.

"Agora é que está vindo o reconhecimento", diz. "Já não esperava mais que isso acontecesse. É uma coisa que me deixa muito feliz é que estou tendo um público jovem nos shows. Isso vem da pandemia para cá."

É um acerto de contas tardio com a dona de uma voz que já tinha a cara da bossa nova antes mesmo de o gênero existir, nos anos 1950, mas ficou de lado quando o gênero ganhou o mundo. No caso do novo álbum, é também um acerto de contas com Caetano.

Única mulher no antológico álbum "Clube da Esquina", Alaíde foi com Milton Nascimento ao encontro do baiano, em 1974, pedir a ele uma canção para o disco que estava fazendo sob produção do mineiro — "Coração", lançado em 1976. Chegaram a bater à porta de Caetano, mas ele estava dormindo.

Alaíde e Milton desistiram da ideia, mas anos depois ela e Caetano comentaram a história. "Ele falou 'poxa, que pena que não entrei nesse 'Coração'', diz Alaíde. "Falei para ele 'você não entrou só porque você não quis'."

Essa resposta que a cantora deu virou título e refrão da primeira faixa do novo disco, que Emicida fez como uma provocação — escreveu a letra com auxílio de Alaíde e enviou ao tropicalista para musicá-la.

Não é a única canção com temas relativos à biografia da cantora no disco. "Bilhetinho", com letra de Emicida e Luz Ribeiro e melodia de Rubel, surgiu de histórias contadas por Alaíde dos tempos de paguerra na adolescência. "Meus Sapatos", outra com letra do rapper, e melodia de Gilson Peranzetta, remete ao disco anterior e a São Paulo, cidade que ela mora, entre idas e vindas

do Rio de Janeiro, desde os anos 1960.

A outra parte do repertório não trata de maneira literal da vida da artista, mas foi feito para ela. Em "Suave Embarcação", na qual canta com a amiga de décadas Claudette Soares, Alaíde enviou uma melodia criada no piano para Nando Reis, que fez a letra. É a segunda colaboração da dupla.

Assim como no antecessor, "E o Tempo..." tem produção do trio Emicida, Marcus Preto e Pupillo, ex-baterista do Nação Zumbi que também assume as baquetas nos trabalhos de Alaíde. Eles trabalharam com o mesmo time de músicos, que inclui Fábio Sá no contrabaixo acústico, Léo Mendes no violão de sete cordas e arranjos de sopro de Henrique Albino e Antonio Neves.

O título do trabalho, retirado da letra de Reis, dá o tom da obra — uma reflexão sobre o tempo, que passou de maneira bastante particular para Alaíde. Há mais de 70 anos, a jovem tímida da zona norte carioca, que se encantou ao ouvir no rádio "Noturno em Tempo de Samba", na voz de Silvio Caldas, foi notada por João Gilberto, nos estúdios da Odeon, em 1958.

Alaíde participava de programas de auditório na rádio, tinha lançado um single e era atração da casa noturna Dancing Avenida. Nessa época, ouvia que "canta bem, mas não tem voz".

"Era difícil, porque eu cantava de um jeito diferente. Diziam que eu cantava difícil, escolhia músicas difíceis", diz. "Aprendi música do Johnny Alf para cantar em programa de calouro. Ninguém entendia nada, mas eu ia lá cantar. [Os outros] cantavam aqueles dramas da vida."

Alf e Alaíde, que se tornaram amigos, tinham muito em comum. Ícones negros que acabaram escanteados da bossa nova, eram ambos bastante tímidos e já incorporavam premissas estéticas do gênero musical antes de ele existir.

Foi João Gilberto quem levou Alaíde para a bossa nova, ela diz, "antes de ter esse nome, de ser famosa". Ela passou a pegar dois ônibus e fazer uma longa caminhada para ir do Méier até os apartamentos da zona sul onde a bossa nova era gestada.

Conheceu e fez shows com aquele pessoal, entre eles Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, Carlos Lyra, Sylvia Telles e Nara Leão. Segundo o livro "Chega de Saudade", de Ruy Castro, Alaíde teve com "Chora tua Tristeza" a pri-



A cantora Alaíde Costa

meira canção da bossa nova a "estourar fora dos limites do movimento".

Mas o prestígio que tinha com os músicos não se repetia nas gravadoras. Quando foi gravar sua bossa, ela diz, "ficou meio rumba". "João [Gilberto] foi comigo, para me acompanhar, mas não deixaram. Disseram que já tinha um músico deles — aliás, um grande músico, mas não conhecia a bossa nova."

Em 1962, Alaíde ficou no Brasil quando a turma viajou a Nova York para participar do show no Carnegie Hall que ficou conhecido como um marco da internacionalização da bossa nova. No evento que celebrou os 60 anos da data, no ano passado, no mesmo local, ela foi ovacionada. "Quando a bossa nova ficou famosa, aí começaram a me

ignorar", diz.

Em poucos anos, ainda na década de 1960, Alaíde passaria anos sem gravar novos discos. "Diziam para cantar samba, 'uma coisa mais animadinha'. Queriam que eu cantasse coisas que eu não gostava, a cada movimento que surgia", ela diz. "Olha, a coisa foi tão drástica, que eu tive uma proposta para cantar 'Serenata do Adeus' em ritmo de iê iê iê. Não sou louca, né?"

Ela diz que também não encontrou espaço nos núcleos artísticos e movimentos de música negra da época. "O porquê eu não sei. Só sei que nunca me convidaram para nada."

Alaíde nunca conversou com Alf, que morreu em 2010, sobre o papel do preconceito racial nesse processo de exclusão pelo

qual passaram. "Era uma coisa velada, e eu era muito ingênua. Não percebia. Mas, com o passar dos anos, a gente vai aprendendo."

O resgate de sua carreira veio primeiro com Milton Nascimento, no "Clube da Esquina", em 1972. No ano seguinte, lançou o que considera o seu disco mais bonito, "Alaíde Costa e Oscar Castro Neves". Em uma trajetória irregular, compôs com Vinícius de Moraes e Tom Jobim e passou períodos de baixa, se apresentando em bares para pagar as contas.

Hoje, Alaíde vive numa toada que é só dela. Com uma oratória pausada, começou a entrevista dizendo que não é muito de falar, não quis se aprofundar em assuntos polêmicos e saiu depois para um passeio no meio da tarde. Se a voz se

mantém em forma, a idade, ela diz, "é claro que pesa". "Mas tenho muita disposição. Bato uma perna que só vendo."

Também mantém a postura mansa, elegante e delicada que é a cara do gênero musical que, através da voz, ajudou a formatar. Quando recebeu a composição "Ala-me", de Junio Barreto e Montorfano, presente em seu novo disco, teve que mudar o andamento da canção. "Falei que não ia cantar aquilo. Era muito rápido, e minha língua não acompanhava. Eu canto lento, falo lento. Rápido, para mim, não dá."

E O TEMPO AGORA QUER VOAR

Onide Nas plataformas digitais
Autores: Alaíde Costa
Produção: Emicida, Marcus Preto e Pupillo
Gravadora: Samba Rock Discos

FILMES

Numa indústria cheia de celebridades engajadas, são raros os filmes e séries que reconhecem o problema com clareza

Como 'Twisters' ilustra a dificuldade de Hollywood em enfrentar a crise do clima

LEONARDO SANCHEZ
Da FolhaPress - São Paulo

Tempestades, enchentes e deslizamentos vêm aumentando em níveis alarmantes, afirma um personagem de "Twisters", um filme em que a região central do estado americano de Oklahoma é destruída por um tornado a cada dois dias. "Respeite a mãe natureza", diz outro mais para o fim do longa.

Sintomas e profilaxia estão no roteiro, mas a doença que move a trama nunca é mencionada. Apesar de "Twisters" beber, claramente, do cenário catastrófico que se desenha sobre o planeta conforme a crise do clima se agrava, ela parece não existir na ficção dirigida por Lee Isaac Chung.

"Eu queria garantir que o filme não estivesse pregando uma mensagem, porque eu certamente não acho que esse é o papel do cinema", disse o diretor, criado no Tornado Alley, como é chamado o corredor geográfico frequentemente arrasado pelo fenômeno, à CNN americana, após críticas por não reconhecer a existência da crise do clima no roteiro.

Para Chico Guariba, fundador da Mostra Ecolante de Cinema, dedicada a filmes socioambientais e que exibe programação de sua 13ª edição entre esta quinta-feira (1º) e 14 de agosto, o momento atual de crise nas bilheterias e ascensão do streaming vem refratando os grandes estúdios de entrarem em temas considerados delicados ou polêmicos.

Basta olhar para Oklahoma, onde "Twisters" é ambientado, para entender melhor o desejo de Chung e dos estúdios Warner Bros. e Universal, que bancaram o filme juntos, por isenção.

Desde 1964, o estado americano não vota nos democratas na corrida presidencial. Donald Trump, que tenta a reeleição pelo Partido Republicano em novembro, chamou o aquecimento global de "bócio" em diversas ocasiões, visão semeada entre sua grande massa eleitoral.



Cena do filme Twisters

E apesar de pesquisa do Datafolha ter mostrado, no início do mês, que 97% dos brasileiros percebem as mudanças climáticas no dia a dia, nos Estados Unidos, o levantamento mais próximo daquele feito pelo instituto brasileiro, do Pew Research Center, indica que apenas 54% dos americanos veem o aquecimento global como uma ameaça — número que caiu entre 2020 e 2023.

"Hollywood não está necessariamente interessada em fazer esse tipo de filme. Ela teria que lidar com temas delicados, como numa espécie de política pública. É difícil pensar numa empresa privada, como um estúdio, investindo nesse assunto", diz Guariba. "Eles preferem fazer dramas pessoais do que promover um movimento, porque isso não gera dinheiro".

"Twisters" superou as projeções da indústria e arrecadou, até agora, US\$ 221 milhões nas bilheterias mundiais, cerca de R\$ 1,2 bilhão. E apesar de ser um filme sobre o aumento da quantidade e da força de tomados nos Estados Unidos, não espere vê-lo passar no Teste da Realidade Climática.

Recém-divulgado pela empresa de energia renovável Good Energy e pelo laboratório de estudos climáticos da Universidade Colby, no

estado americano do Maine, o teste analisou quantos dos 250 longas mais populares lançados entre 2013 e 2022 reconheciam a existência das mudanças climáticas e em quais deles algum personagem estava ciente delas. Apenas 24 passaram.

Diante do resultado, a revista especializada Hollywood Reporter decidiu afunilar o estudo, buscando nas 20 maiores bilheterias americanas entre 2018 e 2020 quais produções preenchiam os dois requisitos. Apenas "Aquaman", "Jurassic World: Domínio", "Venom" e "Velozes e Furiosos: Hobbs & Shaw" o fizeram.

Curiosamente, o estudo também mostrou que os filmes que reconhecem a existência da crise do clima tiveram um desempenho 8% maior nas bilheterias. A porcentagem chegou a 10% no caso daqueles em que um personagem verbaliza o assunto.

"Blockbusters como 'Mad Max', 'Avatar' e 'Duna' tocam em temas climáticos, mas ainda há uma relutância em enfrentar o assunto de forma direta", dizem J. English Cook e Alec Turnbull, fundadores do Festival de Filmes Climáticos, que em parceria com o braço americano do jornal The Guardian terá sua primeira edição em setembro.

"Há uma impressão equi-

vocada de que o público não tem interesse por histórias desafiadoras e que, portanto, falar da crise do clima pode ser um tédio. Mas não podemos cair na armadilha de que o tema é monótono, sempre sombrio e triste. Há histórias atraentes para contarmos a partir dele", afirmam, reforçando, no entanto, que a ambiguidade e imaterialidade da crise pode tornar o assunto pouco prático numa tela de cinema.

Como a dupla lembra, Hollywood até vem escondendo mensagens ecológicas em seus filmes mais comerciais, mas de forma sutil, por vezes lúdica. É o caso de "Moana", em que a mãe natureza ganha corpo, ou da franquia bilionária "Avatar", movida pelo desejo do homem de destruir todo um ecossistema para acumular riqueza.

Olhar para o espaço como alternativa para uma Terra já desgastada também é a essência de "Interstellar", "Elysium" e "Wall-E".

Cada país também parece perceber o problema da sua maneira, com menos ou mais sensibilidade e assimilando particularidades culturais. No Brasil, far da maior parte da Amazônia, o ambientalismo está em alta, em especial por meio de filmes que foram feitos por ou que retratam indígenas e dão ênfase para a sua relação com a floresta,

como recém-lançado "A Flor do Buri".

"Aruanas", série (original do Globoplay com Tais Araújo, Camila Pitanga, Leandra Leal e Débora Falabella, retratou em duas temporadas o ativismo de líderes de uma ONG que investiga crimes ambientais. "Cidade Invisível", em que a Netflix e Marco Pigossi resgatam o folclore brasileiro, também frisou a crise conjugal entre homem e natureza.

Chico Guariba, da Mostra Ecolante, diz que o Brasil ainda é carente no assunto, dada a quantidade de catástrofes naturais que presenciaremos, mas comemora os esforços recentes, em especial no gênero documental, e o interesse crescente por seu festival.

Na Ásia, em especial no Japão, com seu cinema mais reflexivo e sensível, não há ativismo ou tom de denúncia escancarados, mas uma abordagem mais existencialista do assunto. Grande exemplo disso é a filmografia superpopular de Makoto Shinkai, que inclui a animação "O Tempo com Você", a 11ª maior bilheteria da história para um filme japonês.

No desenho, vemos uma Toquio em catadisma, próxima demais da realidade do Rio Grande do Sul nos últimos meses. É o preço de um egoísmo generalizado, que se impõe sobre o equi-

íbrio natural do planeta. Em meio aos belos desenhos e ao amor pueril da trama, a mensagem acaba soterrada, mas ela está lá.

Atualmente em cartaz, "O Mal Não Existe", de Ryusuke Hamaguchi, é outro que toca no assunto, mas só após muita metáfora e reflexão. E, voltando um pouco mais no tempo, "Princesa Mononoke", do Studio Ghibli, assim como muitos filmes de Hayao Miyazaki, também tem a relação com a natureza como seu epicentro.

Entre os europeus, exemplos recentes são a coprodução entre França e Canadá "Hora do Massacre", sobre um grupo de ecologistas perseguido por um assassino, também em cartaz, e o alemão "Afire", um drama instigado pelo calor e a fuligem de incêndios florestais que batem à porta de seus protagonistas.

Nos Estados Unidos, a cautela é maior. Hollywood, afinal, é ela própria uma máquina, que também segue uma cartilha ambiciosa de crescimento. Talvez o exemplo mais óbvio de uma grande produção que levantou a bandeira seja "Não Olhe para Cima", criticado por muitos pela falta de sutileza, mas comprometido em mostrar a hipocrisia da indústria da qual faz parte.

Em Hollywood, afinal, não há escassez de estrelas e executivos que se dizem liberais e não poupam gritos de guerra. Alguns, como Jane Fonda e Shailene Woodley, de fato botaram a mão na massa e chegaram até a ser presos por protestar pelo meio ambiente. Mas o contraste é enorme quando lembramos das emissões de gás carbônico dos jatinhos privados de figuras como Taylor Swift e Steven Spielberg.

TWISTERS

Onde Nos cinemas
Classificação 17 anos
Elenco Daisy Edgar-Jones, Glen Powell e Anthony Ramos
Produção USA, 2024
Direção Lee Isaac Chung

TELEVISÃO

Afastada do cinema, Drew Barrymore renasce como entrevistadora na TV

THIAGO STIVALTE
Da FolhaPress - São Paulo

Por onde anda Drew Barrymore? A doce garotinha do filme "E.T." (1982) teve uma segunda onda de sucesso com comédias românticas que vivem na memória dos fãs, como "Afinação do Amor" (1998), ao lado de Adam Sandler, "Nunca Fui Beijada" (1999) e "Amor em Jogo" (2005), com Jimmy Fallon.

Um fã menos avisado poderia pensar que Drew se aposentou em 2020, ano de seu último filme como protagonista. Engano: ela renasceu mais uma vez como apresentadora do seu próprio programa, The Drew Barrymore Show.

Tudo começou em 2019, quando Drew decidiu gravar um piloto do seu programa com a ajuda de amigos poderosos como o próprio Adam Sandler. Como nenhum canal se interessou de cara, seguiu tentando: gravou entrevistas online com amigos como Whoopi Goldberg, conseguiu alguns especiais no canal Nickelodeon... até que a CBS, uma das maiores emissoras dos EUA, entendeu seu potencial como apresentadora.

Pena que ela não fala português, pois seria um belo reforço num programa como o Encontro da Globo ou o Chega Mais do SBT.

É um clichê antigo dizer que uma celebridade é tão bacana e acessível que parece "gente como a gente". No caso de Drew, no entanto, a frase se aplica sem exageros. Ela é a rainha da espontaneidade. Em seu sofá, as celebridades revelam coisas que nunca falam por aí.

Os atores e atrizes de Hollywood veem nela uma colega querida, e não alguém intimidador, e soltam o verbo. Anne Hathaway (de "O Diabo Veste Prada") lembrou da vez em que acordou de uma festinha que deu no seu apartamento e encontrou um irlandês bêbado dormindo na sua sala.

Sam Rockwell, vencedor do Oscar por "Três Anúncios para um Crime", confessou que, no dia em que conheceu sua atual esposa, tinha marcado um segundo "date" para o mesmo dia — e ela percebeu. Andie MacDowell, a eterna diva da comédia "Quatro Casamentos e um Funeral", contou que hoje, solteira aos 66 anos, se sente aliviada porque as pessoas finalmente pararam de per-



Drew Barrymore no palco de seu programa

guntar se ela tem namorado. O prestígio de Drew é tamanho que, há dois meses, ela recebeu para um papo Kamala Harris, a vice-presidente do país e atual candidata democrata à Presidência para derrotar Donald Trump. Kamala contou em detalhes como foi o primeiro "blind date" (encontro às cegas) com seu marido, o advogado Douglas Emhoff.

Em tempo: uma amiga armou o encontro, pediu para ela não dar um Google no nome de Douglas, mas ela desobedeceu e vasculhou todas as fotos dele. Ao entrar no carro, descobriu que ele era um péssimo motorista. Hoje, a relação com os enteados é tão boa que eles a chamam de "Mamã" (uma mistura de mãe com Kamala).

A prova de que essa coisa "gente como a gente" não é só construção de imagem está nos posts que Drew Barrymore publica. Em vez de morar numa mansão, ela habita uma casa bem comum, de classe média. Os fãs se surpreenderam com o tamanho pequeno de sua cozinha e um fogão quatro bocas como o de qualquer mortal num vídeo em que

aparecia fazendo uma faxina completa em suas gavetas, sem a ajuda de nenhum empregado. Sua sala tem apenas um móvel pequeno apoiando uma TV desas de 32 polegadas.

A casa pode ser simples, mas a carreira de apresentadora e apresentadora tem seu luxo. Seguindo os passos de Oprah Winfrey, Drew já tem uma revista trimestral com seu próprio nome, além de sua própria marca de maquiagem e cosméticos.

Nos últimos anos, só uma coisa arranhava bastante a sua imagem: durante a grave dos roteiristas de cinema e TV, ela optou por seguir com a quarta temporada do programa, contrariando a decisão do sindicato, o que fez com que seus principais roteiristas pedissem demissão.

Alguns colegas guardam bronca da desde então, mas o episódio não parece ter respingado no mais de 1 milhão de fãs que ainda assistem a seu programa diariamente.

The Drew Barrymore Show não é exibido no Brasil, mas, se você ficou interessado, há muitos momentos do programa disponíveis no YouTube e no perfil do programa no Insta (@thedrewbarrymoreshow).

LIVROS

Influenciador inaugura empresa para incentivar leitura e faz estoque de 'Fahrenheit 451' se esgotar na Amazon

Ler é ato de independência, diz Felipe Neto, que fez venda de livro explodir com clube

WALTER PORTO
Da FolhaPress - São Paulo

Desde que anunciou a inauguração de seu clube de livro, o influenciador Felipe Neto não parou de fazer ações ruidosas nas redes sociais, envolvendo tirar fotos fúnebres para homenagear "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, e se vestir de inseto para celebrar Franz Kafka.

Deu certo, tanto que a página do clube tinha mais de 160 mil seguidores antes mesmo de ele anunciar o primeiro livro que o grupo lerá — o que foi feito, com igual espalhamento, na última quinta-feira. De lá para cá, os exemplares de "Fahrenheit 451", clássico de Ray Bradbury escolhido para a estreia, se esgotaram no estoque da Amazon.

Segundo a gigante de vendas virtuais e a editora Biblioteca Azul, o romance distópico sobre um governo totalitário que condena livros à fogueira — inspiração, aliás, de um novo ensaio piromaniaco do youtuber — teve uma explosão de vendas.

Os leitores compraram na Amazon, de quinta-feira até a última segunda, 355 mil cópias de "Fahrenheit 451" que em todo o mês de junho. A editora contabilizou 5.500 exemplares vendidos no intervalo.

Em entrevista, o influenciador diz que sua meta é, acima de tudo, aumentar o consumo de livros no Brasil.

"Vou cada vez mais destinar meus recursos e tempo para projetos que me façam sentir contribuindo de forma positiva para a sociedade", diz ele, sem ignorar o aspecto empresarial da empreitada, que lembra o "império literário" erguido pela atriz Reese Witherspoon nos Estados Unidos.

Para ingressar no clube, você tem que pagar R\$ 499 por ano ou R\$ 62 por mês para ter acesso a livros e conteúdos exclusivos que ajudam a acompanhar a leitura — mas



O influenciador Felipe Neto, que esgotou o estoque da Amazon de Fahrenheit 451 com seu clube do livro

não ganha o livro, que precisa ser comprado por fora. É claro que também dá para seguir de graça as escolhas do clube, que serão públicas.

O influenciador cita um levantamento da consultoria Nielsen, do final de 2023, que mostrou que 84% dos brasileiros não havia comprado nenhum livro nos 12 meses anteriores.

"Desse jeito, como esperar uma conscientização social? Isso nunca vai vir enquanto a sociedade estiver distante da leitura. Ler é um ato de rebeldia, de se descolar da possibilidade de ser massa de manobra, seja de que lado for. Então incentivar a leitura é incentivar a sociedade a ser mais independente."

A mesma pesquisa identificou no preço dos livros o principal impeditivo para o hábito da leitura, segundo os entrevistados. O youtuber fez no ano passado uma reclamação pública de bastante

repercussão sobre como os livros andariam caros, "um item da elite", e divulgou agora, junto com a escolha de "Fahrenheit 451", um link com cupom promocional na Amazon — que se esgotou em horas.

"Isso foi muito ruim, porque o livro cresceu muito de valor e a quantidade de compras [nas livrarias parceiras da] Amazon despencou", afirma ele, citando que o livro foi de um preço de cerca de R\$ 30, com frete grátis, para R\$ 50 mais o frete. "O que eu recebi de relatos de pessoas que foram à livraria física e estava esgotado... Perdimos muito da venda por impulso."

Da próxima vez, o influenciador pretende usar o caso de alerta para que os responsáveis se atentem ao estoque antes do anúncio — aliás, ele diz que os livros serão escolhidos tateando qual o melhor passo a seguir com o

leitado, que já tem mais de 5.300 assinantes.

É importante, segundo ele, que sejam obras acessíveis a novos leitores em formação. "Não pode ser um livro extremamente robusto, complexo, nessa primeira fase. Não vamos botar um José de Alencar, que é uma leitura mais densa. Tem que ser algo lido por um jovem de 15 anos e por um adulto de 70."

Além disso, afirma não ter "nenhuma necessidade de agradar uma editora ou outra". "E não vou aceitar dinheiro para escolher o livro. O 'Fahrenheit' eu nem sabia qual era o editor."

Com isso, deixa claro como o clube é desvinculado de sua nova casa, a Companhia das Letras, que lança seu livro "Como Enfrentar o Ódio" em setembro e também coleciona cifras impressionantes com mais de 10 mil exemplares vendidos num

recorde de pré-venda.

A obra vai contar a última década da política brasileira pelo olhar de Neto, cobrindo "essa onda de ódio que foi moldando a sociedade brasileira para chegar a essa insanidade que a gente viveu e ainda vive".

São passos mais decididos do influenciador como voz engajada, de intervenção pública, o que não quer dizer que ele pense em se candidatar ou influir direto na política institucional.

"Quero apenas contribuir para que o progressismo avance", afirma, acrescentando que hoje assuntos que deveriam ser tratados de maneira profissional são abordados "com base na fé, no conservadorismo, no moralismo, na contramão do que dizem os estudiosos".

Para dissipar essa "cortina de mentiras", segundo Felipe Neto, nada melhor que um bom livro.

Horóscopo

ARIES - 21/03 a 20/04

Alegre disposição mental para novas amizades e para tratar de assuntos íntimos. Melhora profissional e financeira e bastante êxito social, também estão previstos. Ótimo as viagens, passios e ao amor. Muita atividade pode aguardá-lo no transcorrer do período.

TOURO - 21/04 a 20/05

Notícia e novidades do seu interesse devem ser esperadas para o período desta tarde. Favorabilidade em questões de dinheiro, inventário ou herança. Bons lucros através de parentes ou propriedades agrícolas. Confie mais na pessoa amada e terá vantagens com isso.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06

Este será um período benéfico para você começar ou levar adiante negócios e empreendimentos monetários. Os presságios para esta fase, são mais promissores para empréstimos, realização de negócios lucrativos, compra e venda, de objetos e imóveis.

CÂNCER - 21/06 a 21/07

Dia propício para tratar de assuntos importantes com autoridades civis e militares. Evite, porém, assinar documentos que possam comprometer-lhe, os arritos com filhos ou pais e as pessoas que dizem ser amigos. Ótimo ao romance. Boa saúde.

LEÃO - 22/07 a 22/08

O excesso de confiança em si e de otimismo, principalmente ao lidar com seu dinheiro, poderá acarretar-lhe sérios problemas. Faça tudo dentro de suas condições. Exito, todavia no setor social. No ambiente familiar, busque a cooperação.

VIRGE - 23/08 a 22/09

Dia dos melhores ao contatos com velhos amigos. Os negócios relacionados com o cônjuge e com o sexo oposto lhe trarão bons lucros. Fase favorável ao noivado, namoro e casamento. A intensidade de suas emoções aumentará suas ambições em vários níveis, fazendo você traçar novos planos.

LIBRA - 23/09 a 22/10

Novas e propícias amizades, prosperidade profissional, financeira e social e muito otimismo quanto a uma vida tranquila e feliz em um futuro próximo, é o que indica o fluxo astral do dia. Você está em fase de boa evolução pessoal.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11

Evite a falta de persistência e de continuidade nos empreendimentos ou negócios, que conseguirá bons resultados. Bom para tratar com pessoas importantes ao seu progresso. Será muito importante se organizar para conseguir dar conta do que programou.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12

Signo da ação, será o mais favorecido hoje. Tudo isso, se deve à influência de arte e de Mercúrio. Portanto, haverá paz em todos os setores dessa vida. Surpresas podem ocorrer alterando os seus planos. Mantenha suas contas em dia.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01

Deverá tomar cuidado ao dirigir veículos em estradas, ao entrar em contato com máquinas, fogo e eletricidade e com tudo que possa lhe prejudicar fisicamente. No amor, momentos de muita intensidade. Forte atração pode nascer por pessoa de seu ambiente de trabalho.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02

Com otimismo e entusiasmo, você consegue ótimos resultados. Procure evitar os compromissos arriscados. Não trate com pessoas desconhecidas. Tenha cautela. Nos relacionamentos, evite impor aos outros seus desejos ou maneira de pensar.

PEIXES - 20/02 a 20/03

Muita habilidade literária, mente clara e penetrante e muita tendência aos assuntos elevados, estão previstos para você hoje, devido à benéfica influência de Júpiter. Fase favorável para todas as formas de diversos culturais que aumentem seu romantismo.

FILMES

Obra-prima, 'Fechar os Olhos' de Victor Erice é busca por fantasmas

INÁCIO ARAÚJO
Da FolhaPress - São Paulo

Já não existem milagres, diz Max, o velho montador de filmes, a alturas tantas de "Fechar os Olhos", e completa: "desde que Dreyer morreu". Ele relembra-se a Carl Theodor Dreyer, que praticou o milagre de ressuscitar uma personagem de seu "A Palavra". Sim, milagres não existem mais desde que Dreyer morreu.

Era apenas um milagre cinematográfico, pode-se alegar. Mas qual milagre não é? Cristo caminhando sobre as águas ou Moisés abrindo o mar Vermelho são imagens que arrastam nossa atenção. Arrastam com mais força, muito mais, quando as vemos numa tela.

"Fechar os Olhos" já é, em si, um pequeno milagre. Até agora conhecíamos Victor Erice como um diretor que, de dez em anos, nos entregava um grande filme. Foi assim com "O Espírito da Colmeia" (1973), depois "O Sul" (1982), "O Sol de Marmelo" (1992). Mas fazia mais de 30 anos que a Espanha (e o mundo) esperava seu quarto longa-metragem seu. E Erice hoje já tem 84 anos.

No entanto, "Fechar os Olhos" já está. Como uma espécie de milagre da imagem, num filme que fala de cinema

todo o tempo. Primeiro, porque começa com uma linda cena, em que um velho senhor judeu convoca um antigo anarquista para reencontrar sua filha, que partiu para a China com a mãe anos atrás. O único desejo desse rico homem é reencontrar a filha antes de morrer. Vemos a cena e, assim que o ex-anarquista sai da mansão onde se passa a conversa, o filme se detém.

Sabemos então que este não é o filme que vamos ver. O filme que estava sendo feito foi interrompido, porque o ator (o ex-anarquista) desapareceu. Mikel Garay (Manolo Solo), o diretor do filme inacabado, é convidado a participar de um programa de TV chamados "Casos Sin Resolver".

Garay é um estranho personagem. Deixou o filme (seria o segundo de sua carreira) inacabado, só com a primeira e a última seqüências filmadas — e nunca se conformou em retomá-lo com outro ator.

O ator desaparecido chamava-se Julio Arenas (José Coronado), mais conhecido como Gardel, seja porque era um galã (um mito na Espanha), sujeito sedutor e, ainda, habil professor de tango. Desde então estamos em um filme de mistério. Terá sido Gardel assassinado por algum marido ciumento que sumiu com seu corpo? Ou, numa crise

depressiva, teria se suicidado? Garay parte em busca de notícias. É então que o conhecemos. Escreveu um romance, com o qual foi premiado, mas vive mais de fazer traduções. Reencontra a filha de Arenas, Ana, que não quer nem ouvir falar do pai.

Quem interpreta Ana é ninguém menos que Ana Torrent, a menina-prodígio que descobriu ao fazer "O Espírito da Colmeia". Ao contrário de tantas garotas prodígio, digase, Torrent cresceu sensível e talentosa. O problema é que Ana não quer nem ouvir falar do pai, por motivos que sabemos vendo o filme.

As coisas vão um pouco melhor quando encontra uma antiga namorada, cujo amor dividia com Gardel. Mas é certo que o destino de Garay é estranho: um homem retirado, que vive num trailer, numa aldeia de pescadores, fazendo suas traduções, pescando, cantando ao violão a música de um velho farsista, topando com um cartaz de "Amarga Esperança", de Nicholas Ray.

Por que seria Garay tão obcecado pelo desaparecimento do amigo? Gardel era seu alter ego, sem dúvida. Mas não o único no filme. Max, o velho montador, também é. Ele guarda as latas de celuloide, coisa que ninguém mais usa. E nem monta mais. Onde já

se viu, pensa, montar sem ver os fotografias, como acontece na montagem digital de hoje?

Pensando bem, "Fechar os Olhos" é, em boa medida, o filme de um personagem só. Pois se o desaparecido Gardel é alter ego de Garay, e este não deixa de ser alter ego de Victor Erice, cineasta desaparecido — como cineasta, entenda-se — há mais de 30 anos.

Nesse mesmo tempo, morreu Elias Querejeta, o produtor de "O Espírito da Colmeia". Antes, em 1980, morreu Luis Cuadrado, o fabuloso fotógrafo do filme, desgraçadamente vítima de cegueira progressiva. É um pouco gente como Max. Em outras palavras, "Fechar os Olhos" é um filme onde se procura Gardel. Mais do que isso, no entanto, é um filme onde Mikel Garay procura Victor Erice, esse fabuloso fantasma do cinema.

Não há de ser por acaso que uma das cenas-chave do filme, aquela em que se vai exibir a outra cena do filme que Garay estava fazendo, a cena final, vê-se a mesma praça e o mesmo cinema em que, 50 anos antes, se exibiu "Frankenstein", numa cena capital de "Espírito da Colmeia".

Pois tudo em "Fechar os Olhos" sugere um reencontro entre o presente e o passado. Reencontro, não necessariamente

reconciliação. O passado, o cinema clássico, Elias Querejeta (o grande produtor), Luis Cuadrado (o soberbo fotógrafo tocado pela cegueira) são as ausências que ocupam a vida de Garay. São aquilo que acabou, que não voltará.

No entanto, permanece o mistério: voltará Julio Arenas/Gardel? Reencontrará a memória? Abrirá os olhos para o mundo que já não existe para ele, ou será para sempre um fantasma na cabeça dos outros? Um fantasma que pode até renascer, mas sem vida, como o monstro de "Frankenstein". Não porque seja um monstro, mas porque entende que seu mundo já acabou.

Sim, "Fechar os Olhos" é uma obra-prima crepuscular, que confirma Erice como o maior cineasta espanhol de todos os tempos — ao lado de Buñuel, o exilado, que raramente filmou na Espanha. Infelizmente, é quase certo que esta seja sua última obra-prima.

Pior: salvo engano, ainda nem tem distribuição no Brasil.

Fechar os Olhos

Quando Mostra Amor ao Cinema: Sex (2), às 20h, no Cineplex.
Classificação: 14 anos.
Direção: Victor Erice.
Elenco: José Coronado, Manolo Solo, Ana Torrent.
Produção: Espartero, Argentina, 2003.

TAMIREZ JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamirez@diariodecuiaba.com.br



A advogada Dra. Tatiane Barros contando os dias para a "Noite Elas & Eu". Ela é uma das madrinhas ilustres da festa do meu aniversário no dia 07 de agosto no badalado restaurante Mahalo.



Atração do Lollapalooza 2024, DAY LIMNS apresenta a "VENUS#netuno Tour" em São Paulo. A Cantora apresenta seu novo espetáculo no Carioca Clube, no domingo (4/08). Turnê passará pelos principais estados do país. Aplausos...



A mesa do jantar ficou dos Deuses, de comer gemendo, tudo delicioso, preparado pela anfitriã Lucia Aquino Amaral



Dr. Luís César Nazário Scala, Membro da Academia de Medicina de Mato Grosso e Professor Titular da UFMT, após palestra proferida, no dia 31 de julho de 2024, sobre os 40 anos do Hospital Universitário Júlio Müller, em Mato Grosso, ladeado pelo Dr. Roberto Gomes de Azevedo, Presidente da Academia de Medicina de Mato Grosso e pelo Prof. Dr. Fernando Tadeu de Miranda Borges, Sócio Benemérito da Academia de Medicina de Mato Grosso.



Ao centro o aniversariante Álvaro Amaral com a esposa Lucia Aquino Amaral com a família reunida em torno do seu aniversário na residência no jardim Cuiabá



Álvaro Amaral, apaixonado pelo Grêmio comemorou seu aniversário com o tema do seu time do coração. Reuniu apenas a família em momento do coro de "parabéns pra você". Aqui o aniversariante com seus filhos: Maíara Amaral Mesquita, Ticiania Amaral Alves e Fabrício Aquino Amaral. Álvaro, parabéns e muitas felicidades para você!